

## Desinformação desmotiva activistas da CVM em Nampula

Texto: Redacção

O fenómeno de desinformação constitui o maior problema da Cruz Vermelha de Moçambique, em Nampula. Depois de há duas semanas um grupo de voluntários ter sido escorraçado do bairro de Namicopo, arredores da urbe, eis que esta semana outro foi ameaçado de morte, por populares quando pretendia introduzir cloro em fontes de água.

Este ano, todos os bairros da cidade de Nampula estão a ser assolados pela cólera e a população acusa os voluntários da CVM de principais responsáveis pela propagação daquela doença. As lideranças locais também estão a ser alvo de ameaças, por parte de alguns populares.

Em Lalaua, três secretários de igual número de bairros foram espancados esta semana, tendo o último perdido a vida a caminho duma unidade sanitária. Eles são indiciados de espalharem um produto estranho nas comunidades, o que se supõe seja a cólera que fustiga aquela região do interior da província de Nampula desde a semana passada.



## “Moçambicanos milionários” guardam dinheiro em contas sigilosas num banco privado na Suíça

Maria Ernestina Marques, Demetra Neophitou, Fahar Merchant, Kanji Ved Rupak, Mahomed Irfan e Rashid Abdul são nomes de supostos “moçambicanos milionários” titulares de contas secretas no banco privado suíço HSBC, conforme alude a Swiss Leaks, um Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo (ICIJ, sigla em inglês), que, pela sua descrição, se pode concluir que até à descoberta da fraude os donos dos dinheiros movimentados “clandestinamente” não pagavam taxas às autoridades locais nem à instituição que detinha o controlo dos seus montantes.

Texto: Luís Nhachote

Consta que a maioria dos donos de contas bancárias no HSBC são criminosos de guerra, sonegadores fiscais, políticos corruptos e empresários desonestos. Por outras

palavras, esta instituição financeira serve de intermediação para os seus clientes esconderem dinheiro drenado dos países de origem sem, no entanto, ser submetido à

legislação suíça (offshores) para efeitos de taxas.

De acordo com o SwissLeaks, aquele banco, no acto de abertura

continua Pag. 02 →

## Menor morre afogada num poço em Nampula

Uma menor que em vida respondia pelo nome de Aquina Rastónio, de cinco anos de idade, morreu vítima de afogamento, na semana finda, num dos bairros da cidade portuária de Nacala- Porto.

Texto: Chimoio Marques

De acordo com Sérgio Mourinho, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, a menor perdeu a vida numa altura em que os pais se encontravam ausentes de casa.

Em Nampula, segundo o nosso entrevistado, são reportados com frequência casos de afogamento de menores, uma acção derivada da conservação inadequada dos poços artesanais em algumas famílias.

Falando no habitual briefing semanal, Mourinho reconheceu, por outro lado, o recrudescimento da onda da criminalidade na província.

De acordo com o nosso interlocutor, de 07 a 13 do mês em curso, a PRM deteve mais de 50 indivíduos

indiciados de assalto a residências.

Aquele responsável disse que os indiciados foram encontrados na posse de vários bens alheios, nomeadamente motorizadas, telemóveis e electrodomésticos. Segundo Mourinho, alguns meliantes faziam-se passar por vendedores ambulantes e guardas de viaturas, pertencentes a vários cidadãos, mas depois acabavam por se apoderar de algumas peças.

O porta-voz da PRM em Nampula disse que as operações policiais resultaram na recuperação de duas motorizadas de marca LIFO, oito chapas de zinco, telemóveis e diversos bens que poderão ser encaminhados aos legítimos proprietários.

## Cruz Vermelha assiste cinco mil famílias



Texto: Luís Rodrigues • Foto: Arquivo

Cerca de cinco mil famílias afectadas pelas intensas chuvas, acompanhadas de ventos fortes que se abataram sobre as regiões centro e norte do país, estão a beneficiar de apoio directo da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), uma organização de carácter humanitário que opera no país.

Do apoio concedido pela CVM às vítimas das chuvas, constam materiais escolares, vestuários diversos e produtos alimentares, em quantidades não especificadas.

Segundo Maria Cristina Uamusse, da comissão gestora interna e responsável para a área de Desenvolvimento Institucional na CVM, a sua instituição assiste, actualmente, cerca de três mil famílias em situação de vulnera-

bilidade nos distritos de Nicoadala, Mopeia, Namacurra e Mocuba, na Zambézia, centro de Moçambique.

Em Nampula, no norte do país, a CVM apoia, igualmente, um universo de cerca de duas mil famílias nos distritos de Murrupula, Ribáuê e Nacala-Porto, cujas habitações foram total e ou parcialmente destruídas pela fúria da água das chuvas.

Pelo menos 6.500, dos cerca de 250 mil voluntários, estão envolvidos neste processo que tem por finalidade salvar vidas humanas. Estes dados foram anunciados à margem da cerimónia de empossamento da nova secretária executiva da CVM em Nampula, Herminia Silva, nomeada recentemente no quadro da reestruturação interna.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 02 - "Moçambicanos milionários" guardam dinheiro em contas sigilosas num banco privado na Suíça

de uma conta, atribuía ao cliente um código com números e letras, associável a mais contas bancárias, que, por sua vez, eram registadas em nomes diferentes. Na verdade, em vez de uma pessoa física, esta passava a ser um código só do conhecimento da instituição e os mentores da falcatura nunca se enganavam na identificação do proprietário. O esquema crescia como cogumelos e rendia balúrdios à firma.

Aliás, o banco em alusão "está sob a análise da entidade britânica reguladora do sistema financeiro e pode ser julgado na França, depois de denúncias de sonegação fiscal feitas pelo *SwissLeaks*", segundo uma publicação brasileira, que acrescenta que "o banco ajudou clientes de mais de 200 países a fugirem dos impostos em contas no montante de 104 biliões de euros, entre Novembro de 2006 e Março de 2007".

A Suíça é um país com um elevado padrão de vida e um Índice de Desenvolvimento Humano considerado alto e uma economia pujante.

O perfil e as nacionalidades dos titulares das contas sigilosas naquela instituição financeira é variado. Do lado dos moçambicanos, o *SwissLeaks* indica haver pelo menos 19 contas bancárias com um total 6.5 milhões de dólares norte-americanos e abertas entre os anos de 1988 a 2007. Foi neste último que grande parte dessa quantia foi depositada.

Um analista de segurança contactado pelo @Verdade considerou que "como a nossa nacionalidade é vendida ao desbarato", os proprietários das referidas contas no HSBC "até podem ser uns paquistaneses ou chineses. Podem ser também moçambicanos que arranjaram outras identidades para não serem facilmente rastreados".

Até agora o ICJI não divulgou os nomes de todos os titulares de contas, mas aumentou a lista de alguns deles, detentores de contas

com muito dinheiro alegadamente roubado aos Estados a que pertencem e que, no caso dos países africanos, se juntam dezenas de biliões de dólares norte-americanos que anualmente são retirados do continente por via de esquemas de subfacturação e outros artifícios ilegais, o que alimenta contas no ocidente.

No caso de Moçambique, os valores acima referidos adicionam-se a dezenas de milhões de dólares de impostos que os megaprojectos não pagam porque beneficiam de isenções fiscais comprovadamente descabidas.

Num breve rastreio à base de registo das entidades legais, o @Verdade não encontrou nenhum dos nomes de "moçambicanos milionários" acima indicados pelo *SwissLeaks* com algum registo de actividade comercial em Moçambique. Muitos dos países cujos nomes dos seus cidadãos estão relacionados com este Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo querem perceber a origem desses fundos e já iniciaram investigações junto dos seus compatriotas.

Maria Ernestina Marques, Demetra Neophitou, Fahar Merchant, Kanji Ved Rupak, Mahomed Irfan e Rashid Abdul são nomes invulgares no panorama político e económico moçambicano. Não constam da minoria social considera prestigiosa e com algum poder e influência no país. Pede-se a quem conhece os visados para que forneça ao @Verdade mais pormenores.

O consórcio de jornalistas investigativos, segundo o SAVANA, indica que os portugueses também depositaram naquele banco 969 milhões de dólares e o cliente com mais dinheiro detinha 161,8 milhões de dólares. "Há também 31 clientes angolanos. Suíça, Reino Unido, Venezuela, Estados Unidos França, Israel, Itália e Bahamas são os países cujos clientes surgem em primeiro na lista do *SwissLeaks*, com mais dinheiro associado às contas em causa".

## Pescadores desafiam Licungo para ganhar dinheiro em Mocuba



Um grupo de pescadores no município de Mocuba, na província da Zambézia, está, desde a destruição da ponte sobre o rio Licungo, a desafiar as correntes de água doce para garantir o transporte de pessoas e bens de uma margem para a outra. Enquanto as embarcações do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) não cobrem sequer metade da demanda, os viajantes optam por canoas, colocando a vida em risco.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

A destruição da ponte sobre o rio Licungo trouxe uma oportunidade de negócio para os proprietários de pequenas embarcações. Um grupo de pescadora ganha a vida transportando pessoas e bens em canoas.

Os barcos alugados pelo INGC beneficiam apenas uma camada social que desembolsa valores monetários. Recebemos vários relatos de passageiros que foram alvo de actos de corrupção para prosseguirem a viagem, protagonizados pelos militares que prestam assistência à população naquele local.

Conversámos com Nunes António, cuja idade não se lembra, natural do distrito de Lugela na província da Zambézia. Ele é um canoísta movido pelo sofrimento que a sua cunhada enfrentou quando as águas do rio Licungo arrastaram as paredes da moradia.

"Vim para aqui quando ouvi dizer que o meu irmão teria sido arrastado pela fúria das águas, com objectivo de socorrer minha cunhada, mas acabei por ver uma oportunidade de emprego temporário na travessia de pessoas e bens", referiu António.

Na tentativa de prestar socorro à família, aquele indivíduo viu uma oportunidade de amealhar dinheiro para ajudar a sua cunhada que se tornou viúva por causa das enchentes.

Nos primeiros dias, após a destruição da ponte, António cobrava 200 meticais por passageiro. Em média, por dia, ele levava para casa dois mil meticais. "O negócio era rentável no início. Neste momento, as águas baixaram e os passageiros não pagam aquilo que pedimos, mas, mesmo assim, consigo ganhar 800 meticais diários. Parte do valor destina-se às despesas da casa do meu falecido irmão e outra à minha família", afirmou.

**Foto da Semana**  
Editado por **A Mundzuku Ka Hina**  
Escola de fotografia, vídeo e gráficos  
www.1mundzukukahina.org | galarob@yahoo.it

no desejo  
os nervos se esticam  
para dobrar o impossível

**TORTURA** João Mendes

todos os dias  
**CAPAZES**  
A verdade em cada palavra.

**www.verdade.co.mz**  
facebook.com/JornalVerdade  
twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

BBM Pin: 2ACBB9D9



## Editorial

averdademz@gmail.com

### Quando o educador é provedor do mau exemplo

Nos dias que correm, as instituições públicas e privadas são atacadas pelo olhar crítico dos cidadãos moçambicanos quanto ao tratamento que se dá às pessoas com deficiência física. No entanto, a Assembleia da República (AR) provou, através da sua magna infra-estrutura, que os indivíduos que lá trabalham têm apenas a função de aprovar as leis e não cumpri-las.

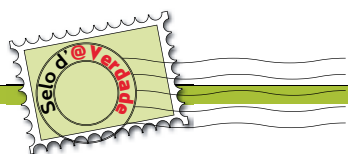
Reunido na sua primeira Sessão Extraordinária da VIII Legislatura, o Parlamento avançou com a sua constituição, elegendo dois vice-presidentes. António Amélia e Younusse Amad, primeiro e segundo, respectivamente.

Porém, acontece que Younusse Amad, eleito segundo vice-presidente, é um cidadão com deficiência física e, para subir ao pódio para poder sentar-se na sua cadeira teve de ser carregado pelos seus companheiros do partido, devido à falta de rampas na Assembleia da República.

É complicado entender por que razão a dita "Casa do Povo" não possui rampas ou corrimãos para ajudar as pessoas com deficiência física. Importa lembrar que o Conselho de Ministros aprovou o Regulamento de Construções e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos Serviços Públicos tendo como alvo a pessoa com deficiência ou de mobilidade condicionada, especificações técnicas e o uso do Símbolo Internacional de Acesso.

Através deste instrumento é considerada obrigatória a construção de meios que possam permitir que as pessoas deficientes tenham um fácil acesso aos edifícios públicos e não só. Portanto, para a resolução do problema, o documento dá relevância à construção de rampas em edifícios públicos já existentes, nos que estão em construção e nos projectos de construção ainda não executados.

A medida também se estende aos locais que são normalmente de uso público, como é o caso de escolas, hospitais, estabelecimentos comerciais e de telecomunicações, bancos e as respectivas caixas de ATM. Mas a Assembleia da República, onde foram discutidas e aprovadas as leis, as mesmas recomendações técnicas não funcionaram. Ficou provado que, quando se fala de inclusão, se trata de uma simples conversa para o inglês ver e aplaudir.



## Deixem Arsénio Henriques assessorar o Presidente da República\*

Há muita gente que questiona a nomeação do jornalista Arsénio Henriques para o cargo de assessor de imprensa do Presidente da República, Filipe Nyusi. Diz-se por aí que Arsénio Henriques não merece exercer as funções para as quais foi indicado, visto que estava envolvido na cobertura da campanha eleitoral para as eleições gerais,

a favor do actual Presidente.

Amigos, na minha opinião, uma coisa não tem a ver com a outra. Arsénio Henriques, independentemente da sua cor partidária, sempre mostrou-nos que é um grande profissional e o Grupo SOICO deu uma oportunidade ao mesmo jovem para mostrar o que vale.

Todos trabalhamos para merecermos uma promoção no futuro; por isso, não quero acreditar que Arsénio não queria também alguma coisa melhor para a sua vida. Paremos de falar mal das pessoas. Queiramos ou não, o Presidente nomeia para certos cargos quem ele pretende e acha que merece.

Portanto, bem hajam as nomeações do Presidente da República e bem haja a juventude nos grandes cargos da nação moçambicana.

Por **Nogueira de Almeida**  
\* Edição e título da autoria do @Verdade

## Municípios de Maxixe arrependidos de terem votado em Simão Rafael

As ruas do município de Cuamba, a minha cidade, estão a ficar praticamente intransitáveis por causa dos buracos, sobretudo quando chove. A precipitação, que ninguém decide o dia da sua queda, quando cai deixa os agricultores felizes porque irriga os campos de cultivo e faz com que haja água nas zonas onde ela escasseia.

Entretanto, devido à abundância da água da chuva as vias de acesso da cidade de Cuamba transformam-se

num verdadeiro martírio para os populares. O grosso destes reclama da situação porque os seus automóveis devem ser levados sempre às oficinas para a resolução de problemas mecânicos.

Os buracos existem em cada metro da estrada e os automobilistas dizem que não conseguem esquivar-se dos mesmos porque são muitos. Para além desta situação, o capim e o lixo que abundam nos passeios

parecem ser problemas considerados já normais no município de Cuamba.

Se os passeios da cidade se encontram nesta situação de que lado a população vai passar? Desta forma, com os buracos, o capim e o lixo a abundarem na via pública, temos mais dirigentes acomodados nos escritórios a desenhar planos e eles nunca vão ao terreno para implementá-los.

Será que é esta Administração Pública que o povo espera ou que o povo quer? Será que a população deve pedir para que a Administração Pública trabalhe como deve ser? São várias as perguntas que surgem sem resposta. E os funcionários que trabalham nestas áreas são ou não qualificados para as tarefas que lhes foram incumbidas?

Por **Domirro Sigauque**  
\* Editado pelo @Verdade



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Em entrevista que concedeu ao @Verdade, Benvindo Tapua, padre e docente da Universidade Católica de Moçambique em Nampula, desdramatizou as informações postas a circular por certos dirigentes políticos segundo as quais Afonso Dhlakama pretende dividir o país e torná-lo ingovernável.

Para o nosso interlocutor, o país esteve sempre dividido, a avaliar pelas assimetrias regionais e pela falta de oportunidades de emprego para certas camadas sociais, o que faz com que a riqueza esteja concentrada num punhado de gente, em detrimento de milhares de moçambicanos mergulhados numa extrema pobreza.

Segundo Benvindo Tapua, a criação de regiões autónomas no país não pode ser vista como um perigo, pois isso pode ser uma mais-valia para a maioria dos moçambicanos.

"Nas províncias em que Dhlakama tem a pretensão de gerir amealhou mais votos que os seus adversários, o que significa que o povo quer experimentar um outro regime de governação, pode ou não dar certo", disse, tendo acrescentado que presentemente "se fala mais do líder da Renamo, e penso que isso serve para combater a sua ideia, porque os que não querem mudança sabem que o povo sairá a ganhar".

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/51817>



**Lucas Fulgencio** Eu não concordo com o posicionamento do sr sacerdote em dois pontos principais. Primeiro, evocar outros países a exemplo de Brasil para sustentar a ideia de criação de regiões autónomas em Moçambique é conduzir o país a um tipo de governação que tem um pendor de imposição e não dum processo normal do desenvolvimento político reflectido no curso normal do funcionamento do parlamento moçambicano. As regiões autónomas não devem ser criadas em resultado de imposição por um partido que reclama resultados eleitorais. Essa via não é sustentável pois que em si mesma, exclui outros partidos que também estiverem no processo eleitoral e por via disso, afundar o

país a uma anarquia total. Não deve ser um partido partido a "impor" a ideia de regiões autónomas, deixem o legislador trabalhar propor essa ideia de forma oficiosa ao povo moçambicano. Segundo, não concordo com a ideia do sr sacerdote a referir que as regiões autónomas irão garantir desenvolvimento inclusivo e reduzir assimetrias. Os moçambicanos do Rovuma ao Maputo sofrem dos mesmos problemas (como fraca rede eléctrica, sistema de transporte ineficiente). Os moçambicanos devem exigir do governo 9independentemente da sua natureza) mais e melhores escolas para assegurar o seu futuro. Porém, em muitos discursos falecidos como este do sr sacerdote, empolera-se na cabeça

de muitos jovens que com os recursos minerais não estão a ser bem geridos. É preciso também sermos realistas para dizermos que a indústria extractiva ou outro tipo de sector industrial funciona num sistema de capitalismo em que o investidor procurar potenciar ao máximo o retorno. Por exemplo, será que muitos jovens que não encontram emprego nas empresas mineiras deve-se a falta de regiões autónomas? como é que os proponentes dessa ideia irão resolver a falta de emprego e todos os outros problemas socio-económicos que temos agora em Moçambique. A falta de análise profunda sobre essas questões pode transformar os atuais apoiantes da ideia de regiões autónomas em principais opositores. Não devemos transformar Moçambique num país de conflitos ligados a recursos naturais (como a República de Congo, Nigéria, Sudão). Se Moçambique tiver que adoptar as regiões autónomas como alternativa de governação, isso deve surgir em seu tempo e nada de impor ideias fundadas na ambição desmedida para chegar ao poder. Isso somente fomentará conflitos e destruição total do país. Quem quiser deixar algum comentário ao meu pensamento, que o faça sem me atribuir adjetivos, pois que eu não ataquei a ninguém, apenas discuti ideias. obrigado. · 19 h



**Eddy Marchal**  
**Sochangana** Palavras do mestre, os g40 k andam a fazer a campanha d ataque e diabolização da figura d Afonso Dhlakama, são aqueles o mais reconhecido rosto dos k estão contra a estabilidade social e igualdade d direitos para todos os moçambicanos, por isso gostaria k se aplicasse a lei d Asharia para cm

akeles vermes. · 2 · Ontem às 8:59



**Nelito Gungunhana**  
Directo ou indirectamente o povo é que faz a política. Não ha como não ser cubaia. As nossas visões opostas são a combustão dos políticos · 2 · 18 h



**Ernesto Malawiano** E eu que não quero isso da remano e vivo numa das Província onde ele diz ganhou. O que faco? · 2 · 17 h



**Costa Cossa** queremos uma vida estável onde ninguém seja excluído, como somos hoje · 2 · Ontem às 8:48



**Hobety Luys** Eu também concordo com as palavras do Padre. As verdades devem ser ditas · 1 · 21 h



**Aiuba Issa Gabriel Cesar**  
Palavras do logico do mestre benvindo · 22 h



**Michen Ernesto Jaime**  
**Jaime** o nov governo deve olhar muitt mais a vida em q o seu povo ta a levar.nao basta so faser:ospitais, escolas, estradas tc...um pai,cuando e pai, tanbem repara a vida em q a sua familia leva.queremo a criacao de mais mercados de enpregs,pr os jovens,melhores servicos,na saud,educacao tc....desmantelar, todos menbros d antig governo. · 1 · 20 h



**Ivan Vanito Uamusse**  
Quero acreditar que seja altura de se estabelecer uma alteração mais profunda na Constituição de modo a evitar tais querelas no futuro. Refiro-me a eleição dos governadores pela população e, caberia ao PR apenas a nomeação de Ministros. · 1 · 22 h

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel: 258 84 39 98 635  
MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telefóvel: 258 84 39 98 629  
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





## Boqueirão da Verdade

“Coloca-se uma questão: Dhlakama falou com Nyusi e, talvez, ele lhe tenha prometido que a Assembleia da República vai “ca-rimbar” uma tal lei [de criação de regiões autónomas]. Mas a bancada do partido Frelimo, na Assembleia da República, não obedece a Filipe Nyusi, mas sim a Armando Guebuza. E se Armando Guebuza não der cobertura às, hipotéticas, promessas de Nyusi, a Assembleia da República vai chumbar, com a sua maioria, a proposta das províncias autónomas. E, se isso acontecer, a Renamo vai considerar que foi, de novo, traída e o caldo pode entornar-se totalmente: Ou Dhlakama volta para a sua parte incerta e tudo regressa aos tiros (começando na região de Maputo...) ou os generais da Renamo afastam Dhlakama e vão directamente para a guerra em todo o país. Creio, portanto, que se está a negociar no cimo de uma navalha muito afiada”, **Machado da Graça**

“O governo e o INGC traíram-me. Apresentaram-me relatórios falsos. Aqui nada está a ser feito para ajudar a população que está a sofrer com as cheias devido à subida do caudal do rio Zambeze. Como um dirigente vai levantar falsas tendas? Tudo o que está aqui nada tem a ver com o que escreveram nos relatórios. Isso é mau. Essas tendas foram improvisadas quando

informei que visitaria Caia para viver a realidade das vítimas das cheias. É muito mau. Em todo o caso, vamos continuar a trabalhar para salvar vidas. O resto vamos ver”, **Helena Taipo**

“A reacção do Governo, após a visita do Primeiro-Ministro, não é visível no terreno. Até hoje, temos situações em que alguns reassentados não possuem redes mosquiteiras nas suas tendas, a assistência alimentar é deficitária e o saneamento é precário.(...) O naufrágio da embarcação do Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, em Mocuba, durante a operação de resgate, é prova de que os barcos não são apropriados para o socorro”, **Manuel de Araújo**

“É preciso lembrar o seguinte: As pessoas não podem pensar que eu Dhlakama estou contra este Presidente porque é maconde. Todos eles são da Frelimo e com a mesma filosofia. Em 1994, altura das primeiras eleições até 2014, passam já 20 anos na oposição. E 20 anos na oposição é muito, sobretudo, por ser uma oposição forçada. (...) Chissano não ganhou. Guebuza queria acabar com a Renamo. Queria dar a entender que era mais forte do que o próprio Chissano. Alegou que Chissano deu asas a Dhlakama. Mas não conseguiu acabar

connosco. Agora dissemos basta. Estamos cansados e exigimos províncias autónomas. Não é nada do outro mundo”, **Afonso Dhlakama**

“Com a conversa que tivemos na segunda-feira, o país já está a respirar um outro ar. Mesmo o metical já está estabilizado em relação às outras moedas de referência mundial. Para dizer que a Renamo e Dhlakama são líderes que influenciam situações no país. Mas eu gostei de Nyusi. Pode no futuro tentar enganar-me, mas para mim o encontro com ele foi um grande sucesso. Eu e a minha equipa estaremos a preparar o anteprojecto para submeter ao Parlamento para ser discutido e aprovado em Março. Foi isso que conversámos. Eu não havia de negociar uma coisa que vai entrar em prática em 2019. Há alguns daqueles do G40 que estão a tentar enganar o povo, dizendo que Dhlakama está maluco. O Nyusi ouviu e entendeu bem as minhas propostas”, **idem**

“Falei publicamente e disse claramente em privado ao meu irmão Nyusi que se a Frelimo tentar abusar da maioria para nos travar não irá governar. Disse claramente que se a Frelimo tentar enganar-nos as consequências serão para o Presidente da República, porque não vai poder governar

bem. Eu disse que não quero ver o meu irmão a cair. (...) Expliquei ao pormenor o que está a acontecer. Não sou escravo deste país e apesar de ser um bom líder que dá orientações para outros cumprirem verdadeiramente, temos de colocar um ponto final a esta situação”, **ibidem**

“É crucial ter uma semente de qualidade para a agricultura, porque só daí se pode falar da importância do teor nutritivo das comidas, uma combinação de que Moçambique precisa devido à baixa taxa de produção e alta taxa de desnutrição. É surpreendente que apenas 2% de todo o milho comercializado é vendido fora dos sistemas de comercialização que é subsidiado pelo Governo. É principalmente nesta área que se encontram pequenos empresários privados de semente. Não se pode fazer uma agricultura sustentável baseada em grãos (...)”, **David Lane**

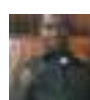
“É fundamental que o Governo tenha políticas claras de apoio ao sector agrícola. Agora o Governo já não dá semente subsidiada porque um programa (PAPA) terminou, mas os camponeses ainda não têm independência. Uns sobrevivem de programas de organizações estrangeiras e outros simplesmente continuam amarrados à tradicional semente”, **idem**

 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

Jornal @Verdade

Um avião da Força Aérea moçambicana, Antanov AN 26 de fabrico ucraniano, caiu na tarde desta sexta-feira ao decolar do aeroporto de Quelimane, na província da Zambézia.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/51825>


 **Parmenides Luis Luso** Vamos comentar com linguagem da paz, saúde e um bom estado aos elementos que lá estavam. Resemos por eles. So escrever: “Que pena”, “Os meus sentimentos”, não custa nada ao enves de empobrecer cada vez mais as vossas mentes que já vem pobres devido a escasses da Ética na época que vivemos.


O piloto que lá estava é um ser humano e a missão que ele cumpria era de ajuda aos necessitados. Louvemos a vida porque dela é a única chance do homem.

Deixem de ser linguísticos de terrorismo.

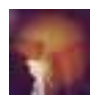
“Quem quiser ser pessoa renunciará o egoísmo mental e avançará na humanidade num guião ético e moral.”


In Luso: A Ética e a Razão, das coisas, 2015. 14/2 às 12:26

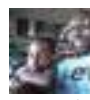
 **Unay Cambuma** E é nisto que da comprar coisas obsoletas. Falta aqueles 8 mig-21 'lancer' cair um por tipo papaias podres. 14/2 às 10:48


 **Eduardo Gaspar Sambo** Dos Anjos, n meu fraco saber, os


militares em tempo d paz podem e devem prestar assistência humanitária aos necessitados. assim como os seus meios e equipamentos podem ser desdobrados kuando o bem xtar da Nação estiver causa!! 14/2 às 10:47


 **Zulficar Mahomed** Não estava o Guebuza no avião? 14/2 às 10:18

 **Fafy Esposo D Jhudy** Axo k xtavam a fzf exame Pratico, entao o Piloto Chumbou... 14/2 às 10:55


 **Moises Costa** O comandante e meu tio felizmente com a graça divina ele esta bem 14/2 às 11:17


 **Matias Chiburre** Esta aeronave levava comida pra vitimas de cheias! Triste um moxambicano comentar algo k so aparexe na cabexa 14/2 às 22:40


 **Antonio Serra** E um dos tais avioes comprados a poucos anos? 14/2 às 12:34


 **Alfeu Junior** Deve ser por isso que meu cel esta sempre a cair, coloco muito no


modo avião. 14/2 às 14:10

 **Luis Mate** Eduardo e Nilsio, obrigado pelos comentarios, vocês têm um conhecimento profundo sobre a missão dos militares. De longe conseguiram abrir muitas mentes cegas, que aqui só fazem blá blá blá. Parabéns 14/2 às 16:08

 **Sevito Jhon Bungane** Menos um avião nem um ano tem esse antanove, ja tombou algo que fez o estado gastar elevadas somas d dinheiro, dsde a compra, a especialização dos pilotos nacionais para tal, e a sua importação. foram bis que até levou se muito tempo para ter. 14/2 às 12:15

 **Eugenio Patime** compram avioes da 1a Guerra mundial.. da nisso 14/2 às 11:11

 **Feliciano Ramos** Ramos mas e isto k vcês xamam jornal @ verdade ou jornal @ mentiras 14/2 às 23:35

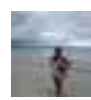
 **Niz Abdul** Os soldados da frelimo posicionados na estrada nacional número 1, mandam parar carros vasculhar bagagem . São tão famintos pedem água aos automobilistas . muita vergonha do nosso exército. são miúdos sem preparação militar e muito estão alinhados por falta de condições e ainda não tropa são mendigos. tou aram me telemóvel quando vasculhar am minha bagagem e só me apercebi qdo cheguei maxixi.

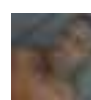
muita pena vet soldado a pedir esmola sem logística e vivem a quem dará. por favor,vamos criar exército verdadeira e não pegar filhos de pobres e abandona los na N1 sem condições Como avião não cai?! moral esta em baixo. essa situação estende se em todo aparelho de estado. saúde, educação,exército, polícia, etc o país é rico mas os nossos dirigentes são tão pobres que nem sabem o que fazem para o desenvolvimento do país. muito no parlamento que considero casa dos aposentados da frelimo são todos incompetente por isso o país vai do melhor para pais 14/2 às 18:29

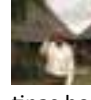
 **Cassamo Aboobacar** As razões da queda? Excesso de carga?

Carga mal acondicionada? Falha dos pilotos? Ou equipamento absoleto comprado como novo? É necessário saber as causas 14/2 às 13:20


 **Arlindo Ascensao Vieira Lopes** Ninguém se feriu, o piloto e excelente. 14/2 às 10:11


 **Luisa Pereira** Pereira Opaaa... como ? Que pena,nao houve vítimas? 14/2 às 18:29


 **Paulo Manuel Simango** Viva Dhlakama 14/2 às 14:50


 **Nando Conceicao** Esse deveria de ser como aquelas tipas,bonitas por fora todas coloridas e cheias de

problemas por dentro,mas nao e da minha conta. 14/2 às 13:47 · Editado

 **Mario Momade** Pk continuam usar antanovs da decada 60?Nem os Russos usam 14/2 às 15:46

 **Heernando Mashavah** Mas porque insistir nos antanove paaaaaa.ja ta ultrapassado isso Desde o tempo de guerra dos 16 anos. Arrumem essas merdas paaaaa.poque que andam a empobrecer um Pais nao Tao pobre pra esses extremos? 14/2 às 10:46


 **Helder Martins** Decolar em brasuguês!!! Descolar, em português!!! 14/2 às 17:45

 **Chuhaib Bin Rasheed Al-Shabazz** Moçambique, desde de quando tem força aérea???? É o que dá comprar sucata. 14/2 às 21:01 · Editado


 **Francisco De Maria Sineque** Ja comecaram 14/2 às 20:08

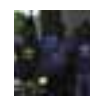
 **Leonel Francisco Guilengue** Opha meus sentimentos. 14/2 às 15:00

 **Meque Magira** Ñ aguntei c o Zulficar Mahomed. Como o gajo gosta de helicópteros tinha de estar lá. 14/2 às 10:22 · Editado


 **Florêncio Dos Anjos António** O país em paz mas a


movimentar aviões militares. Como assim? 14/2 às 10:28

 **Walter Morais** somos um país de que precise de trabalhar muito em quase tudo... vamos juntos tentar ultrapassar esses nossos pequenos e grandes defeitos de mantermos o nosso moçambique com sucatas e caracassas como meios de transportes... é bastante vergonhoso termos tragedias como esses inexplicaveis... basta 12 h

 **Niz Abdul** Não consigo abrir o comentário do Mahalo. mas tenho a informar que temos que ser nós mocambicanos a mudar e dizermos e falarmos a verdade para mudar as nossas mentes .acabar com a corrupção ,nepotismo,Igoistas e inveja da classe dos dirigente para c o povo.

O desenvolvimento faz se c a mudança de atitude e mentes humanas,fazendo as coisas com honestidade ,responsabilidade e criando oportunidades e objectivos para todos. principalmente formação e educação de quaqualidade. Ontem às 8:47

 **Salomão Zandamela** Ja não temos pilotos no mundo, mas é, são todos paraquedistas. Epa, esses aviões estão sempre a cair, até parecem paraquedas. 22 h

 **Zindoro Júnior** Trixe o k ta acntencer cm ox noxos aviões d verdde? · Ontem às 8:22

# Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441  
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



## Ilha de Moçambique projecta descongestionamento da população insular

Mais de 200 famílias residentes na zona insular da Ilha de Moçambique serão reassentadas ainda este ano, na região continental, como forma de aliviar o congestionamento do elevado número de habitantes naquela parcela do país.

De acordo com Amade Chande, vereador de Infra-estruturas e Ordenamento Territorial no Município da Ilha de Moçambique, numa primeira fase foram demarcados 250 talhões, na localidade de Macicate, posto administrativo de Lumbo, onde serão reassentadas as famílias em alusão.

Sem avançar números, o nosso interlocutor disse que já há famílias a aderirem à iniciativa. Chande referiu, igualmente, que o processo de ordenamento territorial vai consumir perto de quatro milhões de meticais. O projecto inclui arruamentos e a construção de infra-estruturas básicas, nomeadamente postos de saúde, escolas, mercados, cemitérios, igrejas, mesquitas, entre outras.

Refira-se que a região insular da Ilha de Moçambique é habitada por mais de 400 mil pessoas.



## Estado deve educar-se para implementar a Lei do Direito à Informação

*Perguntas como “para que quer a informação?”, com que o cidadão é confrontado sempre que se dirige às repartições da Função Pública, ou subterfúgios do tipo “venha amanhã, o chefe não está”, o que estorva o acesso à informação sob a guarda do Estado, podem ficar para o passado com a introdução da Lei no. 34/2014, de 31 de Dezembro, que estabelece os mecanismos do Direito à Informação e que força a Administração Pública a fornecer informações num prazo de 21 dias (artigo 16) sem que o cidadão tenha de apresentar as razões por que as solicita.*

Para um pleno exercício do direito à informação, cujo pedido é feito por escrito (artigo 15), é preciso que o Estado se eduque, conheçam profunda-

mente o dispositivo em causa e profissionalize os servidores públicos, segundo o jornalista e jurista Tomás Vieira Mário, que considera a Lei, cujo re-

Texto: Emildo Sambo • Foto: Emildo Sambo/EPA

gulamento deve ser provado pelo Governo até Junho deste ano, “uma grande conquista da cidadania e da democracia”.

continua Pag. 06 →

### Mundo

## As armas calaram-se em (quase) toda a Ucrânia



Depois de um dia marcado por fortes combates que resultaram em mais 18 mortos, os quais se juntam aos 5.500 registados em 10 meses de guerra, o cessar-fogo na Ucrânia entrou em vigor no domingo (15), à 00h00 local, mas as forças separatistas, que cercaram e cobiçam a cidade de Debaltseve, um nó ferroviário que liga as duas principais regiões ocupadas pelas forças pró-russas, reservam-se o direito de não cumprirem a suspensão das hostilidades entre as partes.

Texto: Redacção/Público • Foto: AFP

Até à meia-noite de sábado (14), Donetsk viveu sob fogo de artilharia intenso. A partir dessa hora, na grande cidade do leste da Ucrânia, bastião dos separatistas pró-russos, imperou o silêncio. Começava o cessar-fogo. O mesmo aconteceu em Artemivsk, controlada pelas forças ucranianas. Em Gorlivka, um soldado ucraniano, identificado pela alcunha Turnir, confirmava ao canal televisivo 112 que a situ-

ação se mantinha “calma”, mas as tropas estavam em alerta, por falta de confiança nos separatistas, que nos “últimos três dias têm-nos atingido fortemente”.

Pouco antes da meia-noite, o Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, surgiu na televisão do país, vestindo a farda de comandante supremo das Forças Armadas, para dizer que não desperdiçava

continua Pag. 06 →

## Automobilista fere gravemente dois jovens e fica impune em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Dois cidadãos identificados pelos nomes de Abdul Rassul Ahama-da, de 30 anos de idade, e Felizardo, de 28, contraíram ferimentos graves causados por um acidente ocorrido em Anchilo, por volta das 19h00 de quinta-feira (12) na Estrada Nacional Número Um (EN1). Os jovens encontram-se a receber cuidados intensivos na sala de reanimação do Hospital Central de Nampula. O autor do atropelamento não prestou nenhum apoio às vítimas.

O acidente de viação foi do tipo atropelamento. Abdul e Felizardo faziam-se transportar numa bicicleta quando foram colhidos por uma viatura do tipo mini-bus de marca Toyota Hiace, com a chapa de inscrição MMM - 44 -27, pertencente a um operador de transporte de passageiros no troço de Faina - Anchilo.

De acordo com populares, a viatura não tem iluminação e o automobilista, identificado simplesmente pelo nome de Arlindo, vinha a conduzir a alta velocidade e não se dignou prestar socorro às vítimas.

Depois de ter sido reportado o caso às autoridades, uma equipa da Polícia de Trânsito (PT) fez-se ao local do acidente. Arlindo não se encontrava naquele ponto, mas os populares que ali se encontravam facilitaram a sua localização.

“As autoridades policiais limitaram-se apenas a confiscar a documentação de Arlindo, deixando-o impune”, afirmou Santos Manuel, acrescentando que “a pessoa que criou danos humanos naqueles jovens, que não sei se vão melhorar, não prestou nenhum apoio”.

@Verdade dirigiu-se ao Hospital Central de Nampula, na tarde da última sexta-feira (13), mas não foi possível ouvir as vítimas, uma vez que se encontravam ainda incomunicáveis.

Refira-se que, na semana passada, uma idosa foi atropelada mortalmente, na quarta-feira passada, na EN1, concretamente na zona do Omuako Wanvela, arredores da cidade de Nampula, e o autor do acidente pôs-se em fuga.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 05 - Estado deve educar-se para implementar a Lei do Direito à Informação

Segundo ele, o Estado pode criar “leis muito boas”, mas se a atitude dos órgãos da Administração Pública em relação ao tratamento do cidadão não mudar, os esforços das pessoas que trabalharam afincadamente para se ter uma norma como a que nos referimos, podem cair num saco roto.

Tomás Vieira Mário entende que as práticas negativas do Estado foram herdadas dos portugueses e de muitos anos de guerra, em que tudo era secreto e ninguém podia tirar fotografias num aeroporto, numa esquadra (...) porque podia colocar em causa as suas instituições. “Tudo isso é cultura do Estado, está na mente das pessoas. Isto pode levar uma geração inteira para mudar”.

Nos termos da Lei, um cidadão candidata-se a uma vaga de emprego, está certo de que respondeu bem ao concurso e podia ser admitido, mas nos resultados finais consta que está reprovado, reserva-se ao direito de pedir aos recursos humanos a correcção do seu exame e até comparar com o teste daquele que, eventualmente, foi contratado para ter a certeza de que não houve engano, exemplificou o jurista.

Em caso de atendimento hospitalar, em que um indivíduo suspeita de que ocorreu uma administração errada de medicamento, ele pode pedir ao médico para mostrar, por escrito, o processo clínico do paciente e dizer de que tipo de fármaco se trata, prosseguiu o nosso entrevistado, acrescentando que um jornalista

se pode também dirigir a um ministério para saber quanto dinheiro é despendido do orçamento do Estado, por ano, para a compra de “prendas do natal e comparar isso com a rubrica de medicamentos dos hospitais”.

Se o cidadão não se sentir satisfeito, deve dirigir-se, por escrito, à pessoa hierarquicamente a seguir a que lhe respondeu e, caso o problema se mantenha, abre-se um processo contencioso “através do Tribunal Administrativo. A ideia é dar ao cidadão a hipótese de esgotar o Estado. Este deve fundamentar-se até ao fim”, mas para tal é necessário “conhecer a Lei e os instrumentos da sua monitoria”.

“É um instrumento muito importante e positivo na sua formulação e nos seus objectivos, que são os de tornar a Administração Pública mais aberta aos cidadãos, tornar a informação que o Estado colecta mais acessível”, disse Tomás Vieira Mário. Esta Lei demorou oito anos a ser aprovada por falta de consciência de que ela é relevante para o país. Pensava-se que eram os jornalistas que tencionavam “fazer bisbilhotice, ter acesso ao segredo do Estado” e que, eventualmente, aspiravam a “ter informação sobre os bens e o património dos dirigentes para denegri-los ou difamar”.

Contudo, em vez de um órgão independente para o recebimento das reclamações dos cidadãos, a Lei do Direito à Informação prevê uma instituição do Estado para o efeito,



a qual reportar ao provedor de justiça, e este por sua vez ao Parlamento. Para Tomás Vieira Mário, “este é um caminho muito longo que não é efectivo”. A sociedade civil deve preparar-se e estar atenta para assegurar que a norma não seja uma quimera, até porque “não vai ser fácil mudar o que se sabe acerca do funcionamento do Estado”.

À luz do artigo 17, a “disponibilização da informação é gratuita, excepto se implicar a reprodução, a declaração autenticada e a passagem da certidão, casos sujeitos a taxas”. A recusa de fornecer a informação solicitada pelo cidadão “deve ser fundamentada com base numa norma que prevê tal situação”.

Os jornalistas, principalmente, “devem ser os primeiros a dominar a lei por serem os intermediários entre o Estado

## Recluso morto quando fugia da cadeia em Moma

Um cidadão que em vida respondia pelo nome de Joaquim António Salimo, que cumpria uma pena de três meses de prisão correcional, depois de ser condenado pelo Tribunal Judicial de Moma, morreu, a 13 de Fevereiro em curso, na sequência de um alvejamento, por um agente da guarda penitenciária, quando supostamente pretendia fugir.

O Serviço Nacional Penitenciário comunica que a vítima foi atingida na coxa da perna directa, por volta 11h00. Consta que foi disparado um tiro de advertência, mas Joaquim Salimo não se deteve na sua tentativa de fuga. Ele foi “de imediato conduzido ao Hospital Rural de Moma, de onde veio a perder a vida uma hora depois por perda excessiva de sangue”.

Perante o sucedido, o Serviço Nacional Penitenciário tomou as medidas necessárias, segundo o comunicando a que nos referimos, e acrescenta que a família do malogrado já está a par da tragédia. Decorre presentemente a instauração de um inquérito e a recolha de projecteis e da arma de fogo para uma análise laboratorial, com vista ao apuramento de possível responsabilidade criminal e civil do agente penitenciário.

→ continuação Pag. 05 - As armas calaram-se em (quase) toda a Ucrânia

“a última hipótese de iniciar um longo e difícil processo de paz para um acordo político”. Ordenou ao seu Exército que iniciasse o cessar-fogo à 00h00, em cumprimento de um acordo alcançado na quinta-feira (12), em Minsk, na Bielorrússia, entre ele e Vladimir Putin, sob o olhar e encorajamento da chanceler alemã, Angela Merkel, e do Presidente francês, François Hollande.

Contudo, o assentimento é considerado bastante frágil, até porque, ao mesmo tempo que anunciava o cumprimento do cessar-fogo, Petro Poroshenko alertava para o facto de que, caso a Ucrânia fosse atacada, não iria dar a outra face.

Enquanto isso, os rebeldes que controlam parte do Leste da Ucrânia reservavam-se o direito de não cumprirem o cessar-fogo na cidade de Debaltseve, controlada pelo Exército ucraniano mas que tropas e civis no local dizem estar rodeada há vários dias pelos separatistas, que continuam, alegam, a receber apoio militar de Moscovo. “Claro que podemos abrir fogo, é o nosso território”, disse à Reuters o comandante separatista Eduard Basurin, assegu-

rando que no resto do território o acordo estará a ser cumprido.

Nas horas anteriores ao início de cessar-fogo, o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, contactou o seu congénere russo, Sergei Lavrov, exortando-o a que aquele fosse cumprido e manifestando a sua preocupação com Debaltseve, onde estarão cercados população civil e cerca de 8000 soldados ucranianos. A cidade é muito cobizada pelos separatistas, dada a sua importância estratégica, assente no nó ferroviário que liga as duas principais regiões ocupadas pelas forças pró-russas.

Um soldado ucraniano, preso numa cidade semi-destruída (a população tem procurado abrigo na cave do hospital, cuja estrutura se manteve intacta, apesar das janelas estilhaçadas pelo fogo militar), disse: “Não é possível fazer acordos com os russos. É tão simples quanto isso. Não haverá paz porque Putin não a quer.” Logo após a assinatura do acordo de paz em Minsk os separatistas intensificaram ataques à cidade.

## O “desvio” maldito

*Na sequência da destruição de pontes ao longo da Estrada Nacional Número Um (EN1), na província da Zambézia, dezenas de cidadãos ganhavam dinheiro, criando condições para a travessia de pessoas e bens. Porém, a Administração Nacional de Estradas (ANE) criou um desvio em Nampevo, frustrando, assim, o empenho daqueles que sustentavam as suas famílias através daquela actividade.*

Texto: Cristóvão Bolacha

Desde que o tráfego de transporte de passageiros e carga através da EN1 ficou interrompido, dezenas de cidadãos criaram mecanismos para proporcionar a transitabilidade de pessoas com destino ao norte, centro e sul do país. As primeiras inovações centraram-se no aproveitamento das margens com diâmetros menores para a colocação de toros.

O velho ditado “há males que vêm por bem” fez sentido, por algum tempo, nos troços onde os pontões não resistiram à fúria das águas. Um dos pontos situava-se em Nampevo, cuja travessia era condicionada por populares com o auxílio de barricadas nas margens onde as correntes de água circulavam lentamente.

A medida para repor a transitabilidade abrangia apenas os

passageiros. Os transportadores, posicionados em ambos os lados, levavam as pessoas que, por seu turno, pagavam entre 10 e 20 meticais cada para atravessarem o rio.

Diariamente, os inovadores amealhavam pelo menos mil meticais. Durante a nossa ronda, conversámos com um dos cidadãos cuja identidade não quis revelar, mas fez parte da comissão de organizadores da travessia. Ele mostrou-se insatisfeito pelo facto de diversas entidades estarem a trabalhar no sentido de criarem alternativas para o troço que liga aquela circunscrição geográfica ao resto do país.

Refira-se que o desvio criado em Nampevo pela ANE, numa primeira fase, garantia a passagem de viaturas ligeiras mas, após o cessar das chuvas, os automóveis de grande porte já circulam.

todos os dias

**CAPAZES**

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz  
facebook.com/JornalVerdade  
twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)  
BBM Pin: 2ACBB9D9



## Frelimo não garante a aprovação de “regiões autónomas”

Texto: Redacção

Enquanto a Renamo defende que o anteprojecto de criação de “regiões autónomas” a ser submetido ao Parlamento não é para ser chumbado pela “bancada maioritária”, Conceita Sortane, membro da Comissão Política da Frelimo, que falava na qualidade de chefe da brigada central deste partido em Maputo, disse que não há garantias de que as pretensões da “Perdiz” serão canceladas.

“Não posso adiantar nada sobre o caso, uma vez que ainda não há matéria concreta que deu entrada na Assembleia da República. Não podemos avançar suposições e deduções. Esperemos para ver” o que a realidade vai ditar, segundo Conceita Sortane.

A chefe da brigada central da Frelimo na capital moçambicana falava, segunda-feira (16), numa conferência de Imprensa com o objectivo de informar que o partido iniciou visitas aos sete distritos municipais para agradecer à população por ter assegurado a vitória (contestada pela Renamo) do partido e do seu candidato Filipe Nyusi nas últimas eleições gerais, medir o grau de preparação dos seus órgãos para o cumprimento do manifesto eleitoral e, entre outras tarefas, sensibilizar a população para que esta não acate nem se intimide com os pronunciamentos de divisão do país.



## EMOCHIM esgota 135 dias de trabalho sem resultados palpáveis

*O trabalho da Equipa Militar de Observadores Internacionais da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM), empossada a 01 de Outubro de 2014, para fiscalizar a desmilitarização da Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, e assegurar a integração dos seus homens residuais nas Forças Armadas de Defesa e na Polícia, bem como a inserção social e económica daqueles que não possuam aptidão física, terminou e foi um fiasco, podendo não renovar o mandato.*

Texto: Emildo Sambo

Volvidos 135 dias da sua missão, ninguém sabe quantos guerrilheiros continuam sob o comando de Afonso Dhlakama,

ma, onde estão concretamente, quantas armas se encontram em poder do seu partido nem em que parte do território mo-

çambicano estão escondidas. Não houve desmilitarização nenhuma, a “Perdiz” continua um partido

continua Pag. 08 →

## Mundo

### Egipto bombardeia alvos do Estado Islâmico na Líbia



*Aviões egípcios bombardearam na segunda-feira (16) posições de grupos que se uniram ao autoproclamado Estado Islâmico (EI) na Líbia, horas depois de os jihadistas terem divulgado um vídeo com a decapitação de 21 cristãos coptas egípcios que tinham sido sequestrados em Janeiro.*

Texto: Público

Logo depois de a gravação ter sido divulgada, o Presidente egípcio, Abdel Fatah al-Sissi, convocou uma reunião de emergência do Conselho Nacional de Defesa e, numa declaração ao país, prometeu punir os “assassinos de forma adequada”.

Ao início da manhã, as Forças Armadas anunciaram que os seus aviões realizaram “ataques aéreos dirigidos contra campos, locais de treino e depósitos de armas do Daash (acrónimo pelo qual é conhe-

cido o EI nos países árabes) na Líbia. O comunicado foi lido na televisão ao mesmo tempo que eram mostradas imagens de caças a descolar em plena noite, com a informação de que tinham como destino o país vizinho. O comandante da Força Aérea líbia adiantou, entretanto, que a aviação egípcia atacou alvos em Derna, cidade portuária no Leste, e que os seus próprios aviões lançaram raids contra posições dos jihadistas em Sirte e BenJawad, no centro do país.

continua Pag. 08 →

### Cidadão português morre em circunstâncias estranhas em Cuamba

Texto: Leonardo Gasolina

Um cidadão de nacionalidade portuguesa, que em vida respondia pelo nome de Bruno Emanuel dos Santos de Almeida, cuja idade não foi revelada, foi encontrado morto no sábado (14), algures na cidade de Cuamba, província de Niassa.

Segundo apurou o @Verdade, o finado encontrou a morte depois de ter ficado muitas horas pela calada da noite, na companhia dos seus amigos e compatriotas, numa tasca, a consumir bebidas alcoólicas e drogas tóxicas diversificadas.

Suspeita-se que Bruno de Almeida tenha morrido devido ao consumo abusivo de álcool e entorpecentes ainda não especificadas, o que causou brigas entre o finado e os seus companheiros.

Um outro cidadão identificado pelo nome de Gonçalves Brito, também de nacionalidade portuguesa, ficou inconsciente e em estado de choque, facto que ditou o seu internamento na maior unidade sanitária de Cuamba.

“Nós soubemos que a vítima e os seus companheiros estavam na tasca desde as 20 horas do dia anterior (sexta-feira, 13) a beber. E quando soubemos que um deles teria perdi-

do a vida, chegámos no local e apercebemo-nos de que não se tratava de consumo de álcool apenas, mas também de drogas tóxicas que desconhecemos” disse Miguel Cardoso, residente na autarquia de Cuamba.

Segundo Miguel Cardoso, até a altura em que as autoridades policiais se fizeram presentes no local, havia algumas sacolas de plástico que continham um produto duvidoso, facto que levou à conclusão de que aquele grupo português consumiu drogas naquele sítio.

Alves Mate, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Niassa, confirmou o ocorrido, mas não avançou as reais causas que levaram à morte de Bruno de Almeida.

Sobre as sacolas de plástico encontradas no local da desgraça, Mate disse que foram recolhidas para análises de forma a apurar-se o produto que elas continham, para além do trabalho que está a ser efectuado pela corporação para localizar a viatura na qual Bruno de Almeida e os seus concidadãos se faziam transportar.

De referir que o finado era trabalhador da empresa Mota Engil.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 07 - EMOCHIM esgota 135 dias de trabalho sem resultados palpáveis

político armado e ninguém sabe dizer qual será o futuro da guarda pessoal de Afonso Dhlakama.

O incumprimento das tarefas acima referidas significa que a Lei 29/2014, de 09 de Setembro, que estabelece os mecanismos para uma paz permanente e duradoura no país, e rubricada pelo antigo Presidente da República, Armando Guebuza, e Afonso Dhlakama, depois de muitas fricções e jogo de paciência, não é cabalmente efectiva.

José Pacheco, chefe da delegação do Executivo no diálogo político com a Renamo, disse à Imprensa, no fim da 94ª ronda, que “como Governo sentimos que não há condições de continuarmos o nosso trabalho contando com a observação internacional. A actividade vai continuar entre nós a nível político (...)”.

O representante do Governo adiantou ainda que, apesar de os termos de referência do mandato da EMOCHM indicarem que o prazo ora esgotado pode ser prorrogado, tal pode não acontecer porque “não é automático”, e depende de um “desempenho concreto. Não cremos que haja matéria capaz de influenciar a manuten-

ção de pessoas que não estão a fazer nada”.

A EMOCHM integra, para além de 23 peritos militares internacionais, nacionais, dos quais 35



do Executivo e igual número da Renamo. Pacheco considerou que durante os encontros com a Renamo, grande parte dos quais foram um fracasso, houve avanços que permitiram criar confiança entre as partes e podendo-se continuar o diálogo sem a presença de observadores internacionais, liderados por TseregoTseretse, chefe da missão do Botswana.

Do grupo de observadores estrangeiros constam três da África do Sul, três do Botswana, dois de Cabo Verde, três do Quênia, três do Zimbábue, três da Itália, dois de Portugal, dois

zes, que a exigência do Executivo não tem relevância antes de apresentar o modelo a ser seguido para o efeito de modo que o processo fique claro. O Executivo chegou a anunciar

da Grã-Bretanha e dois dos Estados Unidos da América.

Refira-se que o Governo e o partido de Dhlakama nunca chegaram a um acordo relativamente à reintegração das forças residuais da Renamo e à sua inserção social e económica porque esta recusa-se a revelar quantos homens tem. A “Perdiz” alegou, inúmeras ve-

a existência de 300 vagas para a integração mas nunca foram aceites pela sua contraparte.

Saimone Macuiana, chefe da delegação da Renamo, disse que o seu partido ainda não divulgou as listas dos homens a serem integrados nas Forças Armadas de Defesa e na Polícia porque aquando da assinatura do acordo de Cessação

das Hostilidades Militares o Executivo produziu só uma ficha enquanto o que se exige é um documento completo e exaustivo.

“Nós sempre reunimo-nos muitas vezes com a EMOCHM, mas eles nunca [referia-se ao Governo] não aceitam reunir-se, mesmo de forma separada”, afirmou Saimone Macuiana, que considera haver necessidade de prorrogar o trabalho da EMOCHM, por ser “indispensável. Ela já cumpriu a primeira parte relacionada com a cessação das hostilidades militares. (...) Esperamos que haja consenso, de modo a permitir que possa haver mais tempo para garantir a integração e enquadramento e inserção social”.

Entretanto, questiona-se também a seriedade do Governo e da Renamo ao longo dos 135 dias da missão os observadores, uma vez que estes apresentavam relatórios de trabalho mas nunca, pelo menos publicamente, a equipa foi informada de que não estava a cumprir os propósitos para os quais a EMOCHM foi criada. O que foi marcante durante esse período são acusações entre as partes à mesa de negociações, facto que impediu o progresso de vários processos.

→ continuação Pag. 07 - Egito bombardeia alvos do Estado Islâmico na Líbia

Sissi tem dito repetidamente que os grupos jihadistas, que se expandem na Líbia ao ritmo que o país se afunda no caos, representam uma séria ameaça à segurança do Egito. Em Agosto, aviões do Egito e dos Emirados Árabes Unidos lançaram vários ataques contra milícias islamistas que avançavam para Trípoli (onde entraram na semana seguinte), mas nunca confirmaram oficialmente estas missões.

A situação é agora diferente. A Líbia tem agora dois governos em funções um nomeado pelos islamistas, com sede em Trípoli, e o outro reconhecido internacionalmente mas forçado a refugiar-se na longínqua cidade de Tobruk e no enxame de milícias que tomou conta do país após o derrube de Muammar Khadafi despoentaram vários grupos radicais islâmicos, alguns dos quais declararam a sua obediência a Abu Bakral-Baghdadi, o líder do califado proclamado no Verão passado pelo EI entre a Síria e o Iraque.

Na situação de caos em que o país vive é muito difícil saber qual é a força destes grupos no terreno ou até a que ponto agem sob as ordens de Baghdadi. Em Outubro, uma milícia islamista que controlava Derna anunciou a sua filiação no EI e desde então tem vindo a estender a sua influência na região. Há também notícias da presença dos jihadistas em Sirte, terra natal de Khadafi, e em várias outras cidades do leste e sul do país.

Há ainda informações de que combatentes vindos da Síria entraram na Líbia para aí fundarem um novo braço do EI e, já em Dezembro, os EUA disseram ter provas de que os jihadistas tinham montado campos de treino no leste do país, recorda a BBC. No mês passado, um outro grupo reivindicando agir em nome do EI atacou um hotel de cinco estrelas em Trípoli, que servia como base para os últimos diplomatas presentes no país, matando nove pessoas, cinco delas estrangeiras.

## Jovem encontrado sem vida na via pública na Maganja da Costa

Texto: Sebastião Paulino

Um cidadão, que em vida respondia pelo nome de Gabriel Armando, de 30 anos de idade, natural do distrito da Maganja da Costa, na província da Zambézia, centro de Moçambique, foi encontrado sem vida na manhã de domingo (15), nas mediações do mercado municipal, mais concretamente no Bar em Pé. Desconhece-se as razões que levaram à morte do jovem.

Alguns populares que falaram ao @Verdade referiram que o finado era cliente assíduo daquele estabelecimento que comercializa bebidas alcoólicas de fabrico caseiro.

Madalena Benjamim, residente nas imediações do local onde foi encontrado o corpo, afirma que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, aliado à falta de alimentação, é a principal causa que tirou a vida àquele cidadão. A nossa interlocutora disse ainda que a vítima não gozava de boa saúde há bastante tempo e o seu organismo já estava debilitado.

Num outro desenvolvimento, Madalena referiu que o jovem passava o tempo todo a consumir bebidas alcoólicas e o mais grave é que não tinha casa onde passar as refeições e repousar. “Ele não tinha moradia, passava o tempo a consumir bebidas alcoólicas, dormia nos sítios onde se embebedava e desde sexta-feira estava a embriagar-se; por isso, a sua morte não foi surpreendente”, disse a nossa interlocutora.

Amisse António, amigo do finado, mostrou-se surpreso com a morte do seu companheiro. “Quando as barracas fecharam, sentámo-nos debaixo da árvore e ficámos a conversar e, de repente, o meu amigo ficou calado. Pensei que havia apanhado sono. Quando tento acordá-lo de manhã, percebi que o corpo estava inanimado”, conta.

## Comerciantes chineses espancam clientes em Nampula

Texto: Chimoio Marques

Dois comerciantes de nacionalidade chinesa são acusados de envolvimento em pancadaria com os seus clientes em Nampula. Trata-se de Zheng Feng, sócio-gerente da loja YUN QUIANG e um dos seus comparsas, cujo nome não conseguimos apurar.

Das vítimas consta Atanásio Gomes, morador do bairro de Muatala que foi espancado pelos chineses, quando tentava obter informação sobre o seu troco, depois de efectuar compras naquele estabelecimento comercial.

Gomes disse desconhecer as razões que levaram aqueles empresários a tomarem aquela medida. Segundo apurou o @Verdade, depois de o visado ser agredido, foi evacuado para o Hospital Central de Nampula, onde recebeu os primeiros socorros.

Zheng Feng confirmou o ocorrido, mas escusou-se a entrar em detalhes, alegadamente porque não entende a língua portuguesa, mas alguns trabalhadores que testemunharam o facto disseram que situações do género não constituem novidade naquele estabelecimento.

## Exército e rebeldes recusam retirar artilharia da linha da frente

Texto: Redação/Público

O Exército ucraniano e os separatistas pró-russos asseguram que não vão começar a retirar o armamento pesado da linha da frente, o que deveria acontecer na segunda-feira (16), como resultado da entrada em vigor do cessar-fogo no dia anterior, e acusam as forças inimigas de desrespeitarem o acordo.

Rebeldes denunciam disparos contra o aeroporto de Donetsk e o Governo ucraniano diz ter contabilizado 112 ataques contra as suas forças desde a entrada em vigor do cessar-fogo. Nas últimas 24 horas, adianta Kiev, pelo menos cinco soldados foram mortos nos arredores de Mariupol.

Na domingo à noite, os observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) afirmaram que o cessar-fogo acordado na quinta-feira em Minsk (Bielorrússia) estava a ser respeitado “de uma forma geral” ainda que se tenham registado “confrontos esporádicos” nos arredores de Donetsk e Lugansk. A missão admitiu, no entanto, não ter

conseguido chegar a Debaltseve, nó ferroviário que liga as duas grandes cidades do leste da Ucrânia, e que os separatistas continuam a tentar conquistar, argumentando que a região não está abrangida pela trégua.

Na segunda-feira, o Governo ucraniano disse que apesar de o Exército estar a “respeitar integralmente” o

cessar-fogo foi alvo de “112 ataques nas últimas 24 horas”. “Estamos empenhados em respeitar os acordos de Minsk, que consideramos a única via possível para o país”, mas “infelizmente a situação permanece extremamente tensa”, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano, Pavlo Klimkin, durante uma visita a Sofia, na Bulgária.

## Mundo



## Acidentes de viação fazem 25 óbitos nas estradas moçambicanas

Texto: Intasse Sitoe

Vinte e cinco pessoas perderam a vida, 26 contraíram ferimentos graves e outras 48 tiveram traumas ligeiros em resultado de 42 acidentes de viação ocorridos entre 07 e 13 de Fevereiro em curso, em diferentes estradas do território moçambicano.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), as causas destes sinistros rodoviários foram o excesso de velocidade, as ultrapassagens e o cruzamento irregulares, cortes de prioridade e má travessia de peões.

Dos 42 acidentes, nove aconteceram na capital do país, que foi a que registou um maior número de casos, seguindo-se-lhe as províncias de Inhambane e de Sofala, com seis cada, Tete com cinco, Manica e Gaza com quatro casos cada.

Com vista a inverter este cenário, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 34.682 viaturas, tendo apreendido 62 cartas por diversas irregularidades e passado 4.977 multas aos automobilistas infractores. Na mesma operação, a corporação emitiu 64 multas contra os automobilistas que conduziam sob o efeito de álcool e deteve 10 pessoas por condução ilegal.

## Doenças epidémicas põem Nampula em alerta



*O aumento progressivo de doenças epidémicas, com enfoque para a cólera, malária e diarreias agudas, incluindo as chamadas parasitoses, está a conduzir a província de Nampula a uma situação de emergência. A cólera, tida como a mais violenta, já levou mais de 900 pessoas ao hospital em menos de três meses, o que forçou o governo provincial a promover jornadas intensivas de limpeza e de construção de latrinas.*

Texto: Luís Rodrigues • Foto: Arquivo

a Empresários, membros do governo, representantes das organizações políticas e sociais, líderes comunitários e tradicionais estão a mobilizar todo o tipo de

recursos para o início de jornadas intensivas e “obrigatórias” de limpeza e de construção de latrinas, a partir do próximo dia 28 do mês em curso.

A cerimónia oficial da abertura da campanha “Nampula limpa”, com um período indeterminado de execução, terá lugar na cidade de Ilha de

continua Pag. 10 →

## DPS faz vista grossa à corrupção no Hospital de Nacala-Porto

*Volvidos sensivelmente dois meses após a denúncia de casos de corrupção no Hospital Distrital de Nacala-Porto envolvendo funcionários daquela unidade sanitária, na sua maioria a ocupar cargos de direcção, os médicos continuam, em lume brando, a fazer uso de material hospitalar alocado pelo Estado em benefício próprio. Por sua vez, a Direcção Provincial da Saúde (DPS) em Nampula continua a fazer vista grossa à situação que está a lesar dezenas de utentes naquela cidade portuária.*



Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Em Dezembro último, o @Verdade publicou uma reportagem dando conta de que uma rede de funcionários do Hospital Distrital de Nacala-Porto

instalou uma espécie de clínica especial naquela unidade sanitária, fazendo uso de material hospitalar alocado pelo Estado para o aten-

continua Pag.10 →

## Onze moçambicanos detidos por tráfico de drogas e estupro

*Cinco indivíduos identificados pelos nomes de Hermínio, Joaquim, Armando, Rick e Cipriano, com idades compreendidas entre 26 e 29 anos, encontram-se detidos, desde a semana passada, em diferentes subunidades policiais na cidade de Maputo e províncias de Gaza, Manica e Nampula, acusados de tráfico de drogas.*

Texto: Intasse Sitoe • Foto: Arquivo



A Polícia da República de Moçambique (PRM) não descreve como é que o crime aconteceu, mas indica que na posse dos visados foram apreendidos 52 quilogramas de cannabis sativa, vulgo suruma, e uma quantidade não especificada de heroína.

No Posto Policial de Matutuine, província de Maputo, encontram-se enclausurados quatro indivíduos que respondem pelos nomes de Justino, Agostinho, Armando e Samuel, com idades compreendidas entre 26 e 41 anos, surpreendidos na posse

de uma arma de fogo de fabrico caseiro, de calibre 12. Sobre este caso, as autoridades não forneceram detalhes.

Ainda na mesma semana, a corporação deteve na 16ª esquadra, sita no bairro 25 Junho, em Maputo, dois cidadãos, nomeadamente Miguel e Cristiano, de 22 e 43 anos de idade, acusados de violar uma menor de seis anos e uma mulher, cuja idade não foi revelada pelas autoridades, que residiam naquela zona e em Khongolote, respectivamente.

Enquanto isso, a Polícia deteve 1.622 supostos violadores de fronteira, dos quais 914 moçambicanos, 368 malawianos, 220 tanzanianos, 108 zimbabwianos e 12 zambianos. Da África do Sul foram repatriados 56 moçambicanos, sendo 51 homens, quatro mulheres e um menor, por imigração ilegal.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para **90440**  
E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)  
ou escreva no **Mural do Povo**



→ continuação Pag. 09 - Doenças epidémicas põem Nampula em alerta

Moçambique e será orientada pelo governador daquela província, Victor Manuel Borges que, na última sexta-feira (13), se reuniu com todos os representantes da sociedade civil, com o propósito de colher sensibilidades e explicar as vantagens daquele tipo de iniciativa.

A escolha da Ilha de Moçambique para o arranque da campanha de limpeza tem a ver com o deficiente sistema de saneamento do meio, associado aos hábitos culturais, o que faz com que as praias sejam consideradas locais preferenciais para o depósito dos excrementos humanos, numa acção atentatória à saúde pública.

O projecto de construção de latrinas públicas e de distribuição gratuita de lajes às famílias carenciadas, anunciado pelas autoridades locais, após o sufrágio eleitoral de 2013 não passou de uma simples promessa. Na verdade, as populações não as utilizam e preferem praticar a defecação a céu aberto, facto que concorre para a contínua propagação de diversas doenças no seio das comunidades.

Para inverter esta situação, o governador de Nampula apelou, na interacção com

a sociedade, para o envolvimento massivo de todos as forças vivas neste processo que tem como principal objectivo de contribuir para que tenham lugar acções preventivas e de redução das actuais taxas de internamento hospitalar. Borges pede a todas as pessoas de boa vontade no sentido de darem o seu contributo, quer em valores monetários, quer em bens materiais, para o sucesso da referida campanha.

O governante desencoraja, igualmente, o consumo de água não tratada e a venda de produtos alimentares mal confeccionados e desprotegidos, tendo por isso chamado a atenção às estruturas de base para um controlo cerrado a todas as manobras que visem fragilizar a campanha que deverá decorrer em todos os 23 distritos.

Entretanto, alguns intervenientes no encontro louvaram a iniciativa do governo, mas pedem para que ela seja efectuada de forma rotineira, sob o risco de vir a tornar-se num projecto falhado, à semelhança do que aconteceu com o “Waraya wa Wamphula (brilho de Nampula) concebido pelo Município de Nampula nos princípios de 2014.

## Cólera eclode em cinco distritos de Nampula

O processo de preparação da campanha de higiene e promoção de saneamento do meio ocorre numa altura em que a província de Nampula está a ser fustigada pela cólera. De acordo com dados obtidos das autoridades da Saúde a nível daquela região, foram notificados 940 casos cumulativos desde que a doença eclodiu em finais do ano passado.

Segundo Armindo Tonela, director Provincial da Saúde em Nampula, neste momento a cólera afecta, para além da capital provincial, os distritos de Meconta, Murrupula, Mecubúri e Lalaua, com um total de quatro óbitos.

Tonela disse que, até sexta-feira (13), o distrito de Murrupula havia registado 36 casos, seguido de Lalaua, com 23 e Mecubúri com 20 casos novos, mas sem óbitos. Na cidade de Nampula, a doença assola todos os 18 bairros residenciais, incluindo a zona de cimento.

## Estado actual dos (nossos) prédios

O slogan “vale a pena pre-

venir do que remediar” parece não ser do domínio da maior parte dos moradores dos prédios da cidade de Nampula. Alguns indivíduos que adquiriram parte dos imóveis, através da Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE), não se preocupam com a limpeza das suas próprias habitações e, como consequência disso, o estado de conservação dos edifícios vai de mal a pior.

Nos prédios Fabião, Branco, Carvalheira e Comboio, por exemplo, mais de 200 famílias estão em risco de contrair a cólera, devido às péssimas condições de higiene. No primeiro, a situação é mais crítica, devido ao entupimento da principal fossa, desde o início das chuvas. Cenários de falta de higiene são notórios nos restantes imóveis, sobretudo naqueles que albergam mais de 50 famílias.

Os guardas queixam-se falta de condições de trabalho e de incentivos salariais, alegadamente porque muitos inquilinos se recusam a dar o seu contributo para o pagamento das remunerações do pessoal de limpeza. Os nossos entrevistados acusam, igualmente, os chefes de comissões de moradores de nada fazerem para a reposição da imagem dos prédios.

## Chuvas destroem campas em Nampula

Texto: Redacção

Um número não especificado de campas num dos cemitérios comunitários de Nthotha, no bairro de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula, ficou destruído em consequência das chuvas intensas que se fazem sentir um pouco por todo o país, e em Nampula em particular. A situação registou-se no último domingo (15), e trouxe à superfície ossos dos restos mortais que ali jaziam.

Os familiares dos finados enterrados no local dizem terem sido colhidos de surpresa. Eles afirmam que, devido à intensidade das chuvas e o facto de os ossos se terem espalhado, será difícil identificar as ossadas dos seus entes queridos.

Os mesmos apontam a falta de muro de vedação como uma das principais causas que ditaram o arrastamento das campas.

Rafael Armando, residente nas imediações do cemitério em alusão, disse que alguns sepulcros abriram-se e a corrente das águas arrastou as ossadas.

De acordo com o nosso entrevistado, os vizinhos daquele cemitério são obrigados a passar as suas refeições no interior das suas residências, em virtude do cheiro nauseabundo que se faz sentir nas imediações.

→ continuação Pag. 09 - DPS faz vista grossa à corrupção no Hospital de Nacala-Porto

dimento de indivíduos que pretendem garantir vagas nas empresas que operam naquela região do país.

Fazendo-nos passar por utente, a nossa equipa de reportagem provou que o dinheiro cobrado pelos serviços prestados, usando equipamentos do hospital público, vai parar às contas bancárias pessoais dos médicos. Volidos dois meses após a denúncia, os profissionais da Saúde daquela unidade sanitária mantêm os actos de corrupção impunemente.

O @Verdade apurou que nenhum processo disciplinar foi levantado, muito menos foi aberta uma investigação por parte do sector de Inspeção da Saúde, e tão-pouco a direcção do hospital foi suspensa. Pelo contrário, os médicos mudaram apenas de esquema, passando a atender um trabalhador de cada vez e exigindo que o mesmo não venha uniformizado.

Refira-se que, após a denúncia em Dezembro, a clínica privada denominada Ekumi, à qual os médicos do Hospital Distrital de Nacala-Porto recorriam para a realização de exames médicos, como é o caso de espirometria (pulmões) e de audimetria (audição), viu-se obrigada a suspender aqueles serviços.

No hospital de Nacala-Porto, o que há de particular não é apenas aquilo que os médicos fazem, mas também como o fazem. Funciona, na verdade, naquela unidade sanitária, uma corrente de solidariedade na impunidade, que começa nas grandes empresas privadas que operam naquela Zona Económica Especial, nomeadamente a ST, Kentz, a Polar Limitada, a WBHO, a CHEC e a Odebrecht, atravessa a Direcção Distrital da Saúde, penetra nos hospitais e, por fim, anestesia a Direcção Provincial da Saúde em Nampula.

## DPS em Nampula indiferente

A Direcção Provincial da Saúde em Nampula e a Procuradoria local, sustentados pelo contribuinte para fazerem valer o direito à saúde aos cidadãos e as leis, vivem na sonolência. Ou seja, não dão conta de que são autoridades numa cidade onde a corrupção assume o rosto da normalidade.

Na realidade, o que está em curso, no submundo do Hospital Distrital de Nacala-Porto, é um processo sem paralelo. Trata-se, diga-se em abono da verdade, do amadurecimento da corrupção no Aparelho do Estado, onde as autoridades sanitárias e legais não agem e fazem vista grossa à ilegalidade, por cumplicidade e conforto.

## Dilma Rousseff e seu Governo estão em colapso



*As crises de água, e económica, na Petrobras, firma cujo maior accionista é o Executivo brasileiro e as clivagens no Partido dos Trabalhadores juntam-se a vários escândalos no Brasil e tornam, cada vez mais, a Presidente Dilma Rousseff impopular. São situações que ameaçam arrastar o país para um colapso, uma vez que o próprio Governo está entorpecido.*

Texto & Foto: Redacção/Público

A Presidente do Brasil, que cumpre o segundo mandato, vive momentos de angústia agudizada pelo seu aparente isolamento e encurralamento dentro do próprio partido. A situação é deveras tensa, de cortar à faca e pode conduzir o país a um ponto de desastre político e económico. Ela viu a sua taxa de popularidade cair para mínimos históricos em pouco mais de um mês de Governo. Nem o Carnaval do Rio disfarça a crise de Dilma Rousseff.

De acordo com os dados da última

pesquisa Datafolha, 44% dos brasileiros avaliam o desempenho da Presidente como “mau” ou “muito mau” em Dezembro passado, essa era a percentagem daqueles que consideravam a *performance* da recém-reeleita Dilma como “boa” ou “muito boa”. Agora, só 23% avaliam positivamente a prestação da chefe do Governo: é o pior resultado de um Presidente brasileiro desde 1999.

Acosada pela divulgação a contagotas de escândalos na petrolífera estatal Petrobras, que, como

diariamente descobrem os brasileiros, se converteu numa espécie de paradigma da corrupção; melindrada pelos duelos intestinos e derrotas do seu Partido dos Trabalhadores no processo de reorganização do Congresso Nacional para a nova legislatura; pressionada pelo (mau) desempenho da economia e pela enorme insatisfação popular com a má qualidade dos serviços públicos, a tolerância da população para com a Presidente é zero e a sua margem de manobra para corrigir políticas ou desfazer equívocos é nula.

Números do Banco Central sobre o estado da economia brasileira indicam que, em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do país reduziu 0,12%, e as perspectivas para este ano não excluem a possibilidade de uma recessão. A taxa de inflação fechou em 7,14%, acima da meta oficial de 6,5%.

Perante a insistência dos especialistas, a Presidente – duramente criticada pela ortodoxia das suas políticas económicas no primeiro mandato – concordou em avançar com “medidas correctivas” do desequilíbrio orçamental, um eufemismo que esconde a primeira dose de austeridade que será aplicada pelo ministro das Finanças, Joaquim Levy. O programa de ajuste fiscal inclui o corte da despesa pública e o aumento de impostos.



## Descarga atmosférica deixa família ao relento em Nampula

Texto: Chimoio Marques

Uma família ficou sem abrigo na noite da quarta-feira (18), no bairro de Muatala, arredores da cidade de Nampula, em consequência de uma descarga atmosférica que se abateu sobre a sua residência.

O incidente ocorreu por volta das 22 horas, numa altura em que a família se encontrava a dormir, tendo sido surpreendida por uma faísca que acabou por incendiar a casa.

De acordo com Alberto Gomes, dono da residência em alusão, depois de se ter apercebido da situação, abandonou o local na companhia da esposa e do seu filho, de sete anos de idade, que contraiu ferimentos ligeiros.

Segundo apurou o @Verdade, para além da casa, o relâmpago destruiu três mangueiras, uma das quais caiu sobre uma barraca.

Litos Sabão, um dos residentes daquela zona, disse que o bairro é alvo daquelas situações todos os anos. Em 2014, um cidadão perdeu a vida, vítima de uma descarga atmosférica quando procedia à extracção de areia nas imediações do rio Muatala.



## Frelimo enerva a Renamo e pode reacender crispções políticas

*A tensão política que de há dias a esta parte estava posta de lado depois dos encontros entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e Afonso Dhlakama, pode ressurgir, em virtude dos pronunciamentos de depreciação da Renamo e do seu líder e da rejeição antecipada, pela Frelimo, do projecto sobre a implantação de regiões autónomas nas províncias onde o maior partido da oposição em Moçambique reclama a vitória nas últimas eleições gerais. Há indícios de que Nyusi está a ser contrariado pelo seu partido.*

Texto: Emílio Sambo • Foto: Eliseu Patife

No princípio desta semana, a Frelimo destacou alguns quadros para percorrerem o país a fim de agradecerem à popu-

lação por esta ter votado vitoriosamente no partido e no seu candidato, medir o grau de preparação dos seus órgãos para

cumprirem o manifesto eleitoral e sensibilizar a população para não acatar nem se inti-

continua Pag. 12 →

## Chuvas afectam mais 30 mil pessoas em Nampula

*Cerca de 31 mil pessoas afectadas pelas inundações necessitam de ajuda imediata nos distritos de Moma, Nacala-porto, Ribaué, Murrupula e Rapale, na província de Nampula, no norte de Moçambique.*

Texto: Luís Rodrigues

Segundo Virgínia Malauene, delegada provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) em Nampula, o número de afectados pelas inundações em toda a província ronda as 53 mil pessoas. Com a declaração do alerta vermelho em 12 de Fevereiro, ficou provado que 31 mil pessoas deveriam urgentemente beneficiar de ajuda em produtos alimentares, vestuário e materiais de construção, cujas habitações e campos de produção agrícola foram arrastadas pela força da água das chuvas e vendáveis.

Malauene fez este anúncio à margem de mais uma cerimónia de entrega de donativos às vítimas das últimas enxurradas que se abateram sobre a cidade de Nampula.

Em entrevista concedida ao @Verdade, a delegada provincial do INGC disse estar ainda em perspectiva o processo de retirada das famílias que residem nas margens do rio Ligonha, na

localidade de Mocaroge, posto administrativa sede de Macone, em Moma.

Para o efeito, o governo está a identificar zonas seguras onde se possa reassentar as referidas famílias que ciclicamente sofrem os efeitos das calamidades.

### CDN e Vale desalojam famílias em Murrapaniua

Por outro lado, o INGC acaba de identificar outras famílias que perderam as suas habitações na semana passada na cidade de Nampula, devido à descarga da água das chuvas originárias da linha férrea. Os proprietários das referidas habitações, localizadas ao longo da ferrovia, acusam as empresas Corredor de Desenvolvimento do Norte e Vale de erguerem um muro de vedação sem a observância de quaisquer normas técnicas que permitissem o escoamento adequado da água das chuvas.

continua Pag. 12 →

## Primeiro-Ministro empossa secretários permanentes

*Rodrigues Ussene, António Mapure, Verónica Langa, Lina Portugal, Francisca Muluana, Ricardo Chacuongue, Samuel Guanare e Manuel Guimarães são os secretários permanentes das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Tete, Manica, Sofala, Gaza e cidade de Maputo, respectivamente, empossados na quinta-feira (19) pelo Primeiro-Ministro, Agostinho Carlos do Rosário.*

Texto: Intasse Siteo

Na ocasião, o governante chamou apelou aos recém-empossados para que, no exercício das funções que lhes são incumbidas pautem sempre pela planificação, monitoria e avaliação da actuação dos funcionários públicos a todos os níveis, bem como das suas próprias acções, para que possam, em tempo útil, identificar possíveis constrangimentos que estorvam um bom desempenho e buscar as soluções mais adequadas para os problemas que possam surgir.



O Primeiro-Ministro exigiu ainda aos secretários permanentes que conheçam a Constituição da República, as leis que regulam o funcionamento dos órgãos locais do Estado e a legislação da Função Pública para que possam agir sem equívocos.

“O estudo destes instrumentos permitir-vos-á ter a clareza da vossa missão e a definição correcta das prioridades e necessidades em cada uma das províncias, incluindo nos

planos económicos e sociais, bem como nas estratégias específicas, instrumentos de operacionalização e execução do Programa Quinquenal do Governo para 2015-2019 e as políticas e estratégias do Governo”, disse Agostinho do Rosário.

Os empossados disseram que estão cientes das responsabilidades que têm e garantiram dar o melhor de si para um melhor funcionamento das instituições para as quais vão trabalhar.

**CONZAC**

A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440  
E-Mail para averdademz@gmail.com  
ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 11 - Frelimo enerva a Renamo e pode reacender crispações políticas

midar com os pronunciamentos da “Perdiz”. Este último ponto ofuscou vários outros, visto que por onde os sectários do partido no poder, há quase 40 anos, passam tentam desacreditar a Renamo, facto que deixa esta formação política com os nervos à flor da pele.

No seu baluarte, num acto aparentemente planeado a partir do topo da hierarquia do seu partido, Agostinho Trinta, governador da província de Inhambane, não teve papas na língua e chamou Afonso Dhlakama de “mentiroso, intriguista” e “muito mafioso”. “Não é homem de palavra”, supostamente porque é volúvel, num dia diz uma coisa e noutro muda de discurso. O regedor considerou ainda que os membros do antigo movimento rebelde no país já se deviam ter apercebido de que o seu líder “não é sério”.

Foram estas e outras declarações, que ameaçam anular a harmonia que prevalecia desde os últimos dois encontros entre Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, que põem a Renamo encolerizada, tendo, na quinta-feira (19), chamado a Imprensa para desabafar.

Aliás, Agostinho Trinta chegou mesmo a afirmar que se aparecesse naquela parcela do país alguém, indicado pela “Perdiz,” a chamar-se administrador, chefe da localidade ou do povoado (...), a população devia informar

às autoridades porque o seu partido ganhou as eleições e “é isto que vai prevalecer”.

Segundo Manuel Bissopo, secretário-geral da Renamo, é lamentável que após o frente-a-frente

tamos a ver a Frelimo a movimentar os seus quadros pelos distritos e províncias, onde se desdobram em desmentirem, efectivamente, que não há entendimento entre o Presidente da República, suportado pela

nenhum pronunciamento que contrariasse o que dos dois líderes acordaram.

No mesmo dia em que Agostinho Trinta lançava achas, em Mecubúri (Nampula), Filipe



entre o Chefe de Estado e Afonso Dhlakama, o qual resultou numa “luz verde que estava à vista de todos (...)”, haja indicação contrária de que “conheceríamos um Moçambique com dirigentes dos partidos políticos orientados para uma harmonia, entendimento, paz, democracia e convivência social”.

“Infelizmente, há dois dias, es-

Frelimo, e o Presidente Dhlakama”, disse Bissopo.

Para o secretário-geral do antigo movimento rebelde em Moçambique, “o que está a acontecer é uma aberração e contradição”. É um sinal claro de que Filipe Nyusi “está a ser combatido” dentro do seu próprio partido, porque depois do encontro entre Nyusi e Dhlakama não havia

Paúnde, membro da Comissão Política da Frelimo, disse que as mudanças que a população daquele distrito estão conhecer se devem à Frelimo. Pediu aos habitantes para que “não se deixem enganar com mensagens que apenas incitam à violência, tribalismo, regionalismo e divisionismo”.

Manuel Bissopo entende que

quando os quadros da Frelimo difundem informações de que não houve entendimento entre o Alto Magistrado da Nação e o líder da “Perdiz”, em relação aos passos a serem seguidos para a constituição de “regiões autónomas”, “estão a enervar em grande medida as populações e o povo em geral”, porque “não esperava este tipo de pronunciamento”.

Contudo, pese embora a formação política no poder afirme não haver garantias de que as pretensões da “Perdiz” de formar “regiões autónomas” serão chanceladas quando o projecto para o efeito for submetido ao Parlamento, para a Renamo o mesmo “será aprovado por consenso”. Refira-se que Dhlakama advertiu Nyusi de que o documento não é para ser chumbado pela “bancada maioritária” na “Casa do Povo”.

Bissopo anunciou que nos próximos dias, Dhlakama vai retomar o periplo pela região norte de Moçambique, mas “sem prejuízos de tudo o que acordou com o Presidente da República”.

Neste momento, a Frelimo em Sofala está a programar várias visitas aos distritos para interagir com a população de modo a contrariar o que o líder da “Perdiz” disse há algum tempo em comícios. Em Tete e noutros pontos do país, a intenção é a mesma.

→ continuação Pag. 11 - Chuvas afectam mais 30 mil pessoas em Nampula

O @Verdade visitou, na quinta-feira (19), o bairro de Murrapaniua, posto administrativo municipal de Natikire, para se inteirar do assunto, tendo deparado com muitas casas destruídas, sobretudo aquelas que se encontram localizadas ao longo da linha férrea. São no total 19 famílias, oito das quais em situação de extrema vulnerabilidade, que se encontram a viver ao relento e outras em casas dos seus parentes.

As famílias acusam as empresas Vale e CDN de erguerem o muro de vedação na linha férrea sem terem criado condições que permitissem o escoamento adequado da água das chuvas e exigem indemnizações que va-

riam entre 100 e 300 mil meticais.

Aniel Paulo, director dos Serviços Sociais no Conselho Municipal de Nampula, reconhece a legitimidade das preocupações dos populares de Murrapaniua e de outros bairros da cidade que se encontram nas mesmas condições.

O nosso interlocutor disse que a sua instituição está a negociar com as duas instituições a possibilidade de se ultrapassar o conflito, de forma amigável, bem como o reassentamento das vítimas noutras áreas. As duas empresas ainda não reagiram, embora tenham sido notificadas.

cais. Ele encontrava-se fora da sua banca quando a comitiva de destruição do CMCN se fez ao local.

Quando o nosso entrevistado recebeu a informação segundo a qual a sua barraca havia sido destruída, ele dirigiu-se imediatamente ao mercado, e não encontrou um produto sequer, pois os populares apoderam-se dos bens.

Um outro vendedor, de nome Aly Ussene, cuja barraca também não escapou à destruição, disse que aquele empreendimento que foi demolido injustamente custou-lhe pouco mais de 37 mil meticais.

O @Verdade ouviu, igualmente, uma cidadã vendedeira daquele local, que se identificou pelo nome de Muanacha. Ela disse não saber as razões que levaram a edilidade a agir daquela forma e sem avisar. “Perdi muita coisa e tenho quatro filhos, todos dependentes do meu negócio. Assim, o que vou dar de comer a eles?”, indagou.

@Verdade dirigiu-se ao Conselho Municipal para, junto do pelouro de Mercados e Feiras, procurar saber das reais causas da tomada daquela decisão.

Nos dias 16 e 17 de Fevereiro corrente dirigimo-nos aos responsáveis da edilidade, mas não tivemos sucesso, pois o vereador, assim como as pessoas indicadas para falar à Imprensa encontravam-se a participar numa reunião.

## Edilidade destrói mercado de Muhavire-Expansão em Nampula

*Mais de 100 vendedores viram as suas barracas destruídas, no último sábado, no mercado localizado no bairro da Muhavire-Expansão, arredores da cidade Nampula. Aqueles cidadãos, que sobrevivem de pequenos negócios, dizem-se injustiçados pela edilidade, pois aquela instituição responsável pela gestão do município não emitiu uma nota de aviso sequer a informar da sua intenção de demolir as suas bancas.*

Texto: Leonardo Gasolina

De acordo com aqueles comerciantes, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCNC) destruiu as suas barracas sem aviso prévio, facto que ditou a perda de mercadoria que estava armazenada, para além da que já estava exposta para venda.

Os visados disseram que, devido àquela atitude da edilidade, acumularam prejuízos incalculáveis. Mohamade Salimo, vendedor de peças de motorizadas, chinelos, pratos e outros bens no mercado em alusão, disse que perdeu mais de 50 mil meti-

## Reposto o trânsito de viaturas na ponte sobre o rio Licungo

*A circulação de viaturas, ligeiras e pesadas, entre o centro e norte do país, foi restabelecida, com a reabertura da ponte sobre o rio Licungo no município de Mocuba, província da Zambézia, como resultado de dezenas de dias e noites de trabalho. De referir que aquela estrutura desabou no passado dia 12 de Janeiro, devido às enchentes. Os transportadores de passageiros e de carga e ainda peões respiram de alívio pelos gastos efectuados aquando da destruição daquela infraestrutura.*

Texto: Cristóvão Bolacha

Há mais de 30 dias que a Administração Nacional de Estradas (ANE) na Zambézia trabalhava no sentido de repor o tráfego de viaturas pesadas ao longo da EN1 através da ponte sobre o rio Licungo.

Embora as obras de reabilitação estejam parcialmente concluídas, o trânsito de viaturas pesadas foi restabelecido na manhã de quinta-feira (19), garantindo, assim, a circulação de pessoas e bens do centro para o norte e vice-versa, sem se recorrer a embarcações para a travessia nas margens dos rios. Para a reposição da transitabilidade na ponte sobre o rio Licungo, a União Europeia desembolsou 10 milhões de Euros.

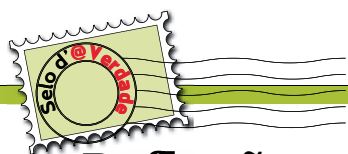
É notório o sentimento eufórico no rosto dos transportadores de passageiros e carga que, devido à destruição da ponte sobre o rio Licungo, acumularam prejuízos incalculáveis. Os viajantes que saíram do destino com a intenção de recorrer a barcos a motores ou canoas ficaram comovidos.

Os estudantes da Escola Secundária Geral Samora Moisés Machel e do Instituto Agrário de Mocuba, que outrora recorriam as canoas para chegar à sala de aulas, já podem dirigir-se aos estabelecimentos de ensino sem grande esforço.

Sáimon Mateus, estudante da Escola Secundária Geral Samora Moisés Machel, disse ao @Verdade que, diariamente, gastava pelo menos 100 meticais.

Importa referir que os estudantes da referida escola, no regime pós-laboral, não haviam iniciado as aulas devido à situação, pois no período da noite não havia barcos para se fazer a travessia.





## Reflexão sobre os desafios da participação pública no processo de tomada de decisão na gestão da terra, ambiente e desenvolvimento rural (1)\*

A Justiça Ambiental saúda o novo Governo de Moçambique liderado por Sua excelência o Presidente da República, Filipe Nyusi, e pela criação do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural.

A Justiça Ambiental, como resultado da sua efectiva e permanente actividade de promoção e defesa dos direitos do ambiente, da terra e dos direitos sociais e económicos das comunidades locais/rurais, identificou alguns pontos como o âmago dos problemas de que este sector de governação enferma, os quais devem ser encarados como desafios prioritários a ser considerados no funcionamento do Ministério em apreço:

I. A falta de transparência, de participação e inclusão efectiva da sociedade civil, de prestação de contas, de acesso a informação relevante e de interesse público não vedada por lei ao domínio público caracterizaram os anteriores pelouros governamentais que geriam directamente a questão da terra, ambiente e desenvolvimento rural, nomeadamente o Ministério da Agricultura, o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental e o Ministério da Administração Estatal.

II. O Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural vai “herdar”, no âmbito das suas competências, várias pastas/dossiês polémicos, incluindo os ainda em curso sobre a violação dos direitos económicos e sociais das comunidades rurais afectadas pelas grandes empresas no contexto da exploração dos recursos naturais, sobre os conflitos de terra nesse mesmo contexto, incluindo o programa PROSAVANA, sobre as licenças ambientais atribuídas a essas e outras empresas, sobre a problemática da degradação ambiental perpetrada por essas empresas e sobre a problemática dos reassentamentos.

III. Relativamente aos processos pendentes concernentes aos conflitos de terra, reassentamentos das comunidades rurais afectadas pela exploração de recursos naturais e outros grandes projectos que implicam a expro-

priação da terra, preocupa a Justiça Ambiental que não haja equívocos sobre a responsabilidade dos mesmos, uma vez a lei ter transferido essas competências para o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, pelo que, a possível justificação, por parte deste Ministério, da necessidade de tempo suficiente e indeterminado para se inteirar dos dossiês não deve prevalecer. A Justiça Ambiental receia o jogo de manobras dilatórias no tratamento desses processos pendentes malparados, uma vez que os antigos Ministérios que tratavam destes assuntos já “lavaram as mãos” sobre os mesmos, cabendo-lhes apenas o dever de colaboração a bem da justiça, da transparência e da prossecução do interesse público.

A expectativa da sociedade, cujas preocupações são a transparência, participação pública e prestação de contas conforme se segue, é a de saber qual vai ser a postura, o nível da abertura e capacidade deste Ministério relativamente a estas questões, ou será que vai obedecer aos mesmos critérios de secretismo, obscuridade dos antigos pelouros que geriam estas matérias?

i. Quanto à transparência no sector

Nos termos da legislação específica sobre o funcionamento da Administração Pública<sup>1</sup>, esta obedece ao princípio da transparência no seu funcionamento, o que significa que deve dar publicidade da sua actividade no que não releva para matéria classificada como segredo do Estado, de justiça ou matéria confidencial nos termos da lei.

No entanto, considerando a gestão da terra, ambiente e desenvolvimento rural pelos antigos pelouros governamentais, é notório que a sociedade civil se vem queixando da falta de transparência neste sector e que se traduz na falta de conhecimento das estratégias, dos programas, contratos relativos à terra, ambiente e desenvolvimento das comunidades locais, sobretudo no contexto dos chamados grandes projectos de desenvolvimento socioeconómicos em curso no País,

mas tal preocupação nunca foi devidamente acautelada e respondida pelas entidades competentes.

O exacerbado secretismo sobre os dossiês relativos à gestão da terra, do ambiente e dos direitos das comunidades sobre a terra e respectivos recursos naturais tornou-se, há bastante tempo, característica e um dos principais cancro deste sector e que tem, acima de tudo, frustrado a confiança por parte da maioria dos cidadãos neste sector da Administração Pública.

Portanto, a obscuridade e deficiências no tratamento desses processos com a sociedade civil são bem conhecidas, mesmo aos olhos do cidadão pacato. Aliás, a aparente falta de seriedade no tratamento dos processos, sobretudo os chamados casos de alegada corrupção nas atribuições de DUAT, licença ambiental, casos de degradação ambiental, de reassentamento e desenvolvimento das comunidades locais é do conhecimento geral e alvo constante de debates abertos a nível dos órgãos de comunicação social.

A sociedade civil, embora tenha solicitado vezes sem conta, não tem ainda conhecimento ou informação oficial, detalhada e acabada sobre os processos de atribuição de licenças ambientais e de aprovação dos Estudos de Impacto Ambiental no âmbito dos contratos firmados com as empresas Vale Moçambique, JINDAL Mozambique Minerais Limitada, que iniciou as suas actividades sem ter concluído o estudo de Impacto Ambiental, e a Anadarko, ao mesmo tempo que não tem informação acabada sobre a legalidade dos processos de atribuição de DUAT a estas empresas e dos respectivos processos de expropriação das terras das comunidades locais afectadas. No mesmo sentido, não tem conhecimento detalhado sobre os processos de reassentamento e de desenvolvimento das comunidades locais afectadas pelos grandes projectos, incluindo a questão da expropriação da terra, desenvolvimento rural e ambiental no contexto do programa PROSAVANA.

\* Continua na próxima edição

## Xiconhoca

### Zico humilha moçambicanos

Há pessoas que se emocionam sempre que saem de carro, principalmente quando vão ao volante! Esse tipo de gente sempre perde o controlo da sua própria boca quando se trata de tecer algumas considerações. Mas o nosso Xiconhoca, “Zico Maboazuda”, como é conhecido no ramo musical, provou que faz parte do grupo acima mencionado, ao postar no seu Facebook, um video, no qual afirma categoricamente que “boa vida também cansa, que tal um pouco de chapa?”. Que tal um pouco de chapa? Deixando de lado a hipótese de que há, notavelmente, um teor elevado de falta de respeito e consideração para com os cidadãos que, devido à falta de meios de transporte, lutam a cada instante para sair das suas casas e dedicar-se às suas actividades quotidianas. É claro que um carro daqueles deve ser exibido de todas as maneiras, mas não podemos desrespeitar as pessoas. Há perguntas que não param de sair da boca dos moçambicanos: Será que este Xiconhoca nunca andou de “chapa”?

### Eugénio Matine, o falso médico

O senhor Eugénio Matine é um Xiconhoca por excelência. O cidadão em alusão usou uma das mais desumanas formas para sobreviver: fazer passar-se por médico para extorquir pessoas doentes e aflitas à procura de cuidados médicos. Na verdade, um cidadão que se comporta daquela forma só pode estar a precisar, com urgência, de cuidados psiquiátricos. Pela idade, é preponderante perguntar se ele tem família ou não. Verdade ou não, Matine afirma categoricamente que foi médico da marinha de guerra. Mas esqueceu-se de que enganar as pessoas não é o carácter de um membro do sector da Saúde. Que vergonha, senhor Eugénio. Que vergonha!

### Filipe Nyusi ignora o sofrimento do povo do centro e horte do país

Parece que Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, mediu erradamente o tamanho do seu coração ao afirmar que tem lugar para todos os moçambicanos. Afinal, naquele órgão há, apenas, um espaço para sonhos, ideais e uma boa partida e futebol. A zona norte e centro do país está a comer, de dia e de noite, o pão que o diabo amassou, depois de ter perdido quase tudo o que tinha na sua pequena cabana de adobe. As machambas foram devastadas pelas forças das águas e todo o produto alimentar que lá estava foi-se embora. O nível de pobreza absoluta foi multiplicado por mil e os afectados ficaram desgraçados. Enquanto isso acontecia, Filipe Nyusi assistia às notícias pela televisão, se é que arranhou tempo. Porém, quando se tratou de ir ver de perto uma partida de futebol, lá estava ele. Pontual e feliz da vida, com um sorriso nos lábios pronto para falar às câmaras televisivas e gravadores radiofónicos. Por essas todas razões, o povo moçambicano não teve outra escolha senão elegê-lo, mais uma vez, depois das eleições gerais, à categoria de Xiconhoca. Deste lado, fora da Ponta Vermelha, onde o sofrimento é duas mil vezes mais, o povo vai questionando uns aos outros: “Será que esse coração tem, na verdade, espaço para todos?”.

goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 15 h ·

Dois comerciantes de nacionalidade chinesa são acusados de envolvimento em pancadaria com os seus clientes em Nampula. Trata-se de Zheng Feng, sócio-gerente da loja YUN QUIANG e um dos seus comparsas, cujo nome não conseguimos apurar.  
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/51864>



**Eddy Marchal**

**Sochangana**

Eu não consigo perceber o kê k dizem aos Chineses quando escalam o nosso Paiz, prk instalam-se e exploram os nossos recursos e até batem-nos em cmo nós moçambicanos ã tivessesmos autoridade? 1 · 14 h



**Moises Eugenio Luis E**

**melhor ir na china**

,,,nao vir escravizar

,,,Moz, 1 · 14 h



**Marisa Tavira Ibrahimo**

se voces convencerem

ao estado islamista, que

os tomates dos

chineses, sao afrodisiacos, em 3 anos estavao eliminados, e os chinocas fora do pais a procura de tomates islamicos 12 h



**Danny Abu Man Moz**

Rua esses tchinas pora

pah. Nao basta

humilhações de indus.

Nigerianos e somalis... agora eles transformam nampula em China. Porra ate quando 12 h



**Acacio Salvador**

Nao e

bem ir a china, mas sim

primeiro devem apurar

as causas dessas

pancadrias. Se calhar os clientes estavam roubando algo, ou os clientes nao seguiram os principios da autonomia dos comerciantes chineses. Entao tudo precisa de uma pesquisa... 4 h



**Juliao Nhanombe**

primero devem apurar

as caisas depois srem

responsabilizados por nos tambem mocambicano esta cheio de bafas 3 h



**Arlindo Aurelio**

Isso ja

esta d mais. Devem

pagar por isso. 15 h





## OBITUÁRIO:

Philip Levine  
1928-2015 • 87 anos



O poeta norte-americano Philip Levine, autor premiado cujos poemas se centravam na vida da classe trabalhadora, morreu na sua residência em Fresno, na Califórnia, aos 87 anos de idade, noticiou no último domingo o New York Times.

Segundo a sua mulher, Frances Levine, o poeta, com quem era casada há 60 anos, morreu no sábado, depois de lhe ter sido diagnosticado cancro do pâncreas e do fígado há menos de um mês. Levine, cujas distinções incluíam um Pulitzer Prize ("The Simple Truth", 1995) e dois National Book Awards ("Ashes: Poems New and Old", 1980, e "What Work Is", 1991), foi professor na Universidade Estatal da Califórnia, em Fresno, durante mais de três décadas, e ocupou entre Outubro de 2011 e Maio de 2012 as funções de Poeta Laureado Consultor de Poesia, para as quais foi nomeado pela Biblioteca do Congresso norte-americano, aos 83 anos.

Nascido a 10 de Janeiro de 1928 em Detroit, numa família de imigrantes judeus russos, Philip Levine cresceu durante a Grande Depressão e começou a trabalhar em fábricas aos 14 anos. Escrevia poesia nas horas vagas, determinado "a encontrar uma voz para os que não tinham voz", como declarou numa entrevista à Detroit Magazine.

"Apercebi-me de que as pessoas com quem trabalhava não tinham voz, num certo sentido. Em termos da literatura dos Estados Unidos, não estavam a ser ouvidas, ninguém falava para elas, e como qualquer jovem eu fiz este juramento tonto de que falaria por elas e que seria essa a minha vida", relatou.

Ao contrário do poeta da classe trabalhadora Charles Bukowski, a poesia de Levine mostrou-se "menos interessada nos derrotados e explorados e mais interessada em como quem está em baixo chega a cima, como a classe média baixa subiu a pulso para a classe média". A sua poesia é também conhecida pela sua acessibilidade, sendo considerado "uma das mais sonantes vozes de testemunho e convicção sociais, que fala com uma poderosa clareza".

Encorajado pelos professores do ensino secundário, decidiu ir para a universidade e entrou na Wayne State University. "Ai, na universidade, encontrei a poesia moderna. E adorei-a. Adorei-a", disse em entrevista à Paris Review.

Além do Pulitzer e dos dois National Book Awards, recebeu o Prémio de Poesia Ruth Lilly (1987) e o Prémio Wallace Stevens (2013), atribuído pela Academia de Poetas Americanos.



## Reflexão sobre os desafios da participação pública no processo de tomada de decisão na gestão da terra, ambiente e desenvolvimento rural (2)

ii. Quanto à falta de participação A sociedade civil também tem vindo a reclamar da falta de inclusão, participação no processo de tomada de decisão no que tange à gestão da terra, ambiente e desenvolvimento social e económico das comunidades rurais, processo que tem sido largamente efectivado à margem da participação da sociedade civil, não obstante a mesma sociedade civil fazer um esforço redobrado por via de lobbies e advocacia para ser efectivamente parte do mesmo como um dos principais intervenientes e canal de ajuda aos sem voz. Importa notar que mesmo nos casos em que "participa" as preocupações, comentários e contribuições da sociedade civil são ignoradas pelas autoridades do sector em apreço.

Muito do que acontece neste sector chega ao cidadão através da Imprensa que também tem sérias dificuldades em obter informação relevante e em tempo útil. A participação das organizações da sociedade civil nos grandes negócios deste sector é quase inexistente. Estes negócios são levados a cabo de forma secreta no geral, sendo a sociedade civil chamada a participar em algumas reuniões pouco relevantes e apenas para legitimar processos já finalizados.

A falta de um programa integrado para debate público periódico sobre o estado e desafios do sector envolvendo as organiza-

ções da sociedade civil é uma manifestação da exclusão destas entidades nos processos de tomada de decisão.

Na verdade, a participação pública tem em vista emponderar os cidadãos para poderem conhecer os seus direitos, efectuando o direito à informação e melhor conhecerem os mecanismos processuais de defesa dos seus direitos quando violados, bem assim ajudando o Estado na prevenção das violações dos direitos e interesses dos cidadãos juridicamente tutelados e na efectiva prossecução do interesse público. É por isso que a participação pública é um princípio basililar da actuação da administração pública que resulta da lei, devendo por isso ser respeitado.

iii. Quanto à questão da prestação de contas do sector

A regular e efectiva prestação de contas e o acesso à informação constituem um dos pilares para a credibilização deste sector e da Administração Pública no geral, bem assim para a realização da justiça social e económica das comunidades locais. Quanto mais forte a prestação de contas, maiores serão os custos e dificuldades para as autoridades ou lideranças a nível do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural agirem de forma egoísta e corrupta. Todavia, a força da prestação de contas depende da eficácia das sanções e das instituições para monitorar

a tomada de decisões, o que é deficitário ou quase inexistente neste sector. Não existe, pois, um mecanismo claro, eficaz e directo de prestação de contas ao cidadão ao nível do sector de terra, ambiente e desenvolvimento rural.

Ora, se aos cidadãos que constituem a essência do interesse público não são prestadas contas de forma clara, regular e em tempo útil sobre a actividade do sector a quem este sector presta contas sobre o andamento dos processos que trata? Quando a prestação de contas e responsabilidade são ausentes ou de mau funcionamento os direitos humanos e justiça ficam em risco, ocorrendo muita limitação dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Na verdade, os princípios da transparência, da participação pública, da colaboração da Administração Pública com os administrados, da boa-fé, da justiça e imparcialidade, do acesso à justiça e ao direito e da prossecução do interesse público que regulam o funcionamento da Administração Pública de nada valem se não forem articuladas com uma prática eficaz de prestação de contas própria de um Estado de direito democrático e que deve ser respeitado pelo sector em causa em particular e pela Administração Pública no geral.

Concluindo  
Excelências, antes de tomada de

decisão sobre os grandes projectos ou programas de alegado desenvolvimento do País, que se discutam os problemas com a sociedade civil e que se encontrem soluções conjuntamente. A sociedade civil, o povo e o cidadão devem ter uma palavra a dizer sobre o que devem ser as prioridades e as escolhas para o desenvolvimento do País.

Até ao presente, preocupa a sociedade civil saber com que fundamento foi decidido que Mphanda Nkwua é que era a solução para nós. Com que fundamento foi decidido que o programa o PROSAVANA é a solução para Moçambique? Com que fundamento foi decidido que os moçambicanos são a favor da "financeirização" da natureza? Quem garantiu que o povo moçambicano quer implementar o REDD em Moçambique sem saber o que o mesmo implica? Estranhamente, e apesar de tantas diligências por parte da sociedade civil relativamente aos impactos ambientais, sobre a terra e o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais, estes projectos tendem a avançar em benefício duma pequena elite e em detrimento da boa gestão da terra e do ambiente para o desenvolvimento do povo.

Por: **Justiça Ambiental**

\* Continua na próxima edição



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Maria Ernestina Marques, Demetra Neophitou, Fahar Merchant, Kanji Ved Rupak, Mahomed Irfan e Rashid Abdul são nomes de supostos "moçambicanos milionários" titulares de contas secretas no banco privado suíço HSBC, conforme alude a Swiss Leaks, um Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo (ICIJ, sigla em inglês), que, pela sua descrição, se pode concluir que até à descoberta da fraude os donos dos dinheiros movimentados "clandestinamente" não pagavam taxas às autoridades locais nem à instituição que detinha o controlo dos seus montantes. (...) Num breve rastreio à base de registo das entidades legais, o @Verdade não encontrou nenhum dos nomes de "moçambicanos milionários" acima indicados pelo SwissLeaks com algum registo de actividade comercial em Moçambique. Muitos dos países cujos nomes dos seus cidadãos estão relacionados com este Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo querem perceber a origem desses fundos e já iniciaram investigações junto dos seus compatriotas.

Por serem nomes invulgares no panorama político e económico moçambicano. Não constam da minoria social considera prestigiosa e com algum poder e influência no país. Pede-se a quem conhece os visados para que forneça ao @Verdade mais pormenores para o email averdademz@gmail.com ou whatsapp 843998634.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/51881>



**Filipe Junior Tamele**  
Assim estao a dar uma dica aos vossos sequestradores nossas midias pa · 5 h



**Jaime Salvador** d facto no meu ponto d vista sao individuos k fzm parte da minoria social e



**Edgar Ricardo** Aqui usam nomes falsos 2 · 5 h



**Stephanie Bety** Kuidado cm sequestros 1 · 1 h



**Mario Momade** Mooney laundry 3 h



**Neta Chirandzane** E o k ta dar... 5 h



**Avestino Augusto** Fundai Isso ta claro k a midia e k origina o sequestro 3 h



**Emilio Lorenzo** Not verde 1 h



**Suharto Mangulle** Isto e autentico liberdade de privacidade,isto pode dar rapto 3 h



**Miguel Francisco** Valoi para ganhar o quê? 3 h



**Felix Alexandre** Raposo Os dirigentes usam alguns empresário como escudos das suas contas bancarias para não serem julgados por desvio dos fundos



**Morgado Naene** O blema esses nomes nao existem sao falcos 5



**Carlos Neto** Francisco investiguem por cóta própria. Nao queiram comprometer pessoas. 1 ·



**Munir Andarusse** expere qui o Jornalismo Investigativo investiga bem a origem deste fundo 4 h



**Leonel Armino** Be Arman E. Guebbbbbuuuuu..... Povo! Eu n disse, tu e k pensas assim.... 4 h



**Zulficar Mahomed** Estamos a falar "pouco" mais que 9 milhões de dólares, o que, comparado com os valores na "secagem" que "pertencem a alguns... Gota no oceano. 4 h



**Parmenides Luis** Luso A descoberta do "Ngunga." 3a Classe/2000



OBITUÁRIO:

Lesley Gore  
1946-2015 • 68 anos



A cantora e compositora norte-americana Lesley Gore, intérprete do grande êxito musical dos anos 60 "It's My Party", morreu na última segunda-feira (16) aos 68 anos em Nova Iorque, informou a sua companheira de durante mais de três décadas, Lois Sasson, escreve o Correio da Manhã, que indica que a vítima cantou um dos grandes sucessos dos anos 1960 e compôs para o filme "Fame".

O nome Lesley Gore pode não significar muito para muita gente, mas é mais difícil ficar indiferente quando se diz que foi ela que criou e cantou um dos grandes sucessos dos anos 1960: It's My Party. A cantora e compositora norte-americana morreu nesta segunda-feira aos 68 anos.

Lesley Gore destacou-se logo aos 16 anos, em 1963, com o sucesso It's My Party, que liderou os tops daquele ano, transformando-se num hino da juventude de então.

Gore, que sofria de cancro no pulmão, morreu num hospital de Nova Iorque, revelou à agência AP a mulher, Lois Sasson.

Nascida em Brooklyn e criada em New Jersey, a cantora foi descoberta pelo produtor Quincy Jones e vendeu mais de um milhão de cópias de It's My Party, tendo igualmente sido nomeada para um Grammy por esse sucesso.

Além de outros sucessos musicais como That's the Way Boys Are, She's a Fool, Maybe I Know, Sunshine, Lollipops and Rainbows e You Don't Own Me, que vendeu igualmente um milhão de cópias, Gore foi ainda nomeada, juntamente com o irmão Michael, para um Óscar por ter composto a música Out Here on My Own para o filme Fame, de 1980.

O álbum mais recente de Lesley Gore é de 2005, após 30 anos sem novas canções. Ela publicou o disco "Ever Since" e confirmou ser homossexual num documentário para a televisão PBS.

## Reflexão sobre os desafios da participação pública no processo de tomada de decisão na gestão da terra, ambiente e desenvolvimento rural (conclusão)

Não podemos pretender desenvolvimento e continuar a insistir em tecnologias obsoletas como as grandes barragens, como as minas a céu aberto, como o uso desmedido de fertilizantes e herbicidas característico do agro-negócio, como a aposta do petróleo, devemos ter coragem para perceber que este é o passado e não o nosso futuro, daí estarmos a assistir a cada vez mais países a investir em fontes alternativas para a produção de energia, na cada vez maior preocupação com a agricultura orgânica, com a conservação da biodiversidade.

Não podemos continuar a avaliar e analisar o impacto ambiental dos mais diversos programas e projectos de investimento de forma fragmentada, apesar de ser extremamente conveniente para os proponentes e para quem quer de facto que estes avancem, pois não dá uma visão real do que se passa, a avaliação ambiental deve ser cumulativa porque não existem fronteiras nos impactos. Um exemplo claro é a actual pressão sobre o Rio Zambeze, em que cada novo projecto é avaliado como se fosse o único, sem considerar os inúmeros e sérios impactos já existentes, colocando mais e mais pressão sobre este importante ecossistema.

Ademais, importa notar que na sequência do discurso oficial da cerimónia de investidura de Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, o mesmo assumiu vários compromissos de efectivação da transparência, diálogo, participação e inclusão pública no processo de tomada de decisão

na sua governação, bem assim a cultura de responsabilização e prestação de contas da Administração Pública, conforme citamos abaixo:

( ) "Promoverei uma governação participativa fundada numa cada vez maior confiança e num efectivo espírito de inclusão. Este espírito de inclusão só se conquista por via de um permanente e verdadeiro diálogo. Necessitamos de construir consensos, necessitamos de partilhar, sem receio, informação sobre as grandes decisões a serem tomadas pelo meu Governo." ( ) "Asseguraremos que as instituições estatais e públicas sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública, de modo a inspirar maior confiança no cidadão. Queremos uma cultura de responsabilização e prestação de contas dos dirigentes por forma a que conquistem o respeito profundo do seu povo. Queremos dirigentes que escutem os outros, mesmo quando a opinião desses outros não lhes for favorável. Exigirei do meu governo os valores do humanismo, humildade, honestidade, integridade, transparência e tolerância." ( )

Portando, em respeito e consideração não só aos compromissos publicamente assumidos pelo Presidente da República aquando da sua investidura neste cargo, mas, também, aos princípios e normas plasmados na já referenciada legislação sobre o funcionamento da Administração Pública, a Justiça Ambiental propõe as seguintes recomendações ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural:

### Recomendações

- É urgente que as lideranças a nível do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural percebam que resulta de lei que as organizações da sociedade civil, as comunidades locais, os chefes tradicionais, a população em geral podem muito bem ajudar a monitorar o sector, bem assim ajudar a identificar as áreas e regiões onde o progresso e credibilidade do sistema é baixo e onde é necessário maior esforço de actuação, bem como a traçar as estratégias de comunicação e interacção com as comunidades com vista a colaborar na melhoria da realização da justiça e do interesse público.
- É importante e urgente que a chefia do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural organize uma sessão de reflexão geral sobre a transparência e participação da sociedade civil interessada no processo de tomada de decisão a nível deste sector de terra, ambiente e desenvolvimento rural.
- Urge a conjugação de esforços para a regulamentação oficial de debate público abrangente sobre a situação e desafios do sector em geral envolvendo o sector e a sociedade civil com vista a uma avaliação e monitoramento abrangente do sector.
- Urge um compromisso sério e real do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de que vai dar a informação acabada sobre os processos de atribuição de licenças ambientais, de aprovação dos Estudos de

Impacto Ambiental e de degradação ambiental no âmbito dos contratos firmados com as empresas Vale Moçambique, JINDAL Mozambique Minerais Limitada, Anadarko, Mozal, etc., incluindo contratos com futuras empresas, bem como sobre os processos de atribuição de DUAT a estas empresas e os respectivos processos de expropriação das terras das comunidades locais afectadas. Também, deve dar a conhecer os processos de reassentamento e de desenvolvimento das comunidades locais afectadas pelos grandes projectos, incluindo as questões de terra e ambiente no âmbito do Programa PROSAVANA.

• É importante que todos os grandes programas ou projectos de alegado desenvolvimento social e económico que o governo pretende implementar sejam, aberta e amplamente, discutidos antes de serem factos consumados.

• Urge uma abertura do Ministério em apreço para uma discussão aberta e verdadeiramente participativa sobre os recursos hídricos que estão em risco e sobre a questão das mudanças climáticas cujos impactos podem ser irreversíveis para Moçambique se não forem tomadas as devidas precauções.

Na esperança de que as nossas preocupações merecerão a devida atenção por parte de Sua Excelência, subscrevemo-nos respeitosamente,

Por Justiça Ambiental



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

### Jornal @Verdade

O trabalho da Equipa Militar de Observadores Internacionais da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM), empossada a 01 de Outubro de 2014, para fiscalizar a desmilitarização da Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, e assegurar a integração dos seus homens residuais nas Forças Armadas de Defesa e na Polícia, bem como a inserção social e económica daqueles que não possuam aptidão física, terminou e foi um fiasco, podendo não renovar o mandato.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/51870>



**Jorge Ferreira** Só dinheiro deitado nos bolsos de alguém. Isto era previsível. · Ontem às 13:36



**Antonio Carlos Pinto Ferreira** E a renamo ainda quer mais tempo. Quando e que cumprem alguma coisa???? · Ontem às 18:17 · Editado



**MJ Carrilho** Vergonha internacional! · 17/2 às 21:09



**Danilo De Nascimento** Será Carrilho? A EMOCHM tinha o papel de fiscalizar a implementação do acordo de cessação das hostilidades, a desmilitarização e integração das forças residuais da RENAMO nas

forças de defesa e segurança nacionais... É preciso dizer que a EMOCHM está ainda refém das divergências que persistem no Centro de Conferências J. Chissano pois ninguém sabe ainda quem, quantos e onde integrar, etc. O sucesso desta missão está nas mãos da Renamo e do governo. · Ontem às 6:11



**Florêncio Dos Anjos António** A "casarem" nossas irmãs, a passeiar



**Elias Chauque** Incrível · Ontem às 19:41



**Michen Ernesto Jaime** Jaime vejam bem isto. · Ontem às 11:15

todos os dias

CAPAZES

A verdade em cada palavra.

**www.verdade.co.mz**  
facebook.com/JornalVerdade  
twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)  
BBM Pin: 2ACBB9D9



## Ferroviário da Beira vence fora e Liga empata em casa

*O Ferroviário da Beira venceu o Petit Noire Reveleire, por 2 a 1, no sábado (14), e a Liga Desportiva de Maputo empatou com o APR FC do Ruanda, no domingo (15), sem abertura de contagem, e complicou as contas de apuramento, na primeira mão da pré-eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.*

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

A jogarem em casa e diante do desconhecido APR FC do Ruanda, os campeões nacionais eram favoritos na disputa pelos três pontos para partirem para a segunda eliminatória em situação confortável. O treinador da Liga Desportiva de Maputo alterou a composição da equipa que jogou de início na partida da Supertaça, no pretérito fim-de-semana, e escalou Washington Pakamisa no lugar de Jerry.

No começo, a formação ruan- desana dominou a posse de bola e foi a primeira a visitar a baliza contrária. Os “muçulmanos”, tal como aconteceu no primeiro jogo da época em Moçambique, andava a leste dos acontecimentos. À passagem do minuto 6, na sequência de um livre a castigar uma falta de Gildo sobre Issa, Michael rematou mas a bola passou sobre a baliza de Milagre.

Aos 20 minutos, Manuelito recebeu um passe de Mustafá, su-

biu pelo flanco direito e cruzou para a entrada da grande área, onde estava Kito, que desferiu um forte remate, mas o esférico passou a escassos centímetros da baliza de Oliver.

Galvanizados, três minutos depois, os muçulmanos voltaram a criar uma oportunidade para abrir o activo. Kito, com um passe magistral, isola Pakamisa que, com apenas guarda-redes pela frente, rematou, mas a bola passou lado da baliza.

A equipa de Litos Carvalha tomou as rédeas do jogo mas não conseguia transpor a “muralha” defensiva montada pelos ruan- deses. Aos 33 minutos, gritou-se golo no Campo do Grupo Afrin, mas o árbitro, por indicação de um dos seus auxiliares, anulou-o por um pretenso fora de jogo do avançado dos “muçulmanos”.

Na jogada seguinte, Telinho, lançado por Eusébio, teve tudo para inaugurar o marcador; po-



rém, rematou ao alcance de Oliver. As duas equipas foram para o intervalo sem golos.

Tal como aconteceu na etapa inicial, a Liga teve uma falsa partida e permitiu que o seu rival reagisse bem. No primeiro minuto da segunda parte, Michael, do APR FC do Ruanda, rematou rasteiro para uma excelente defesa de Milagre, depois de um cruzamento de Issa.

Na resposta do conjunto “muçulmano”, Manuelito, do meio da rua, desferiu um portentoso

remate para uma grande defesa de Oliver.

O APR FC, sobretudo o seu guarda-redes, limitava-se a fazer um anti-jogo para quebrar o ritmo dos campeões nacionais. Aos 86 minutos, Kito subiu, mais uma vez, pelo flanco direito e cruzou para a linha da pequena área onde estava Zico que, no meio de dois defesas, cabeceou para uma defesa milagrosa de Oliver.

No seguimento da mesma jogada o árbitro fez vista grossa a uma grande penalidade a favor

do conjunto moçambicano, pois Zico foi derrubado por Abdul dentro da grande área.

Nos últimos minutos os muçulmanos tudo fizeram para sair das quatro linhas com uma vitória. No segundo dos quatro minutos de compensação, Kito descaiu da direita para o centro e passou a bola para Liberty que, do meio da rua, rematou para mais uma excelente defesa de Oliver.

Minutos depois, o árbitro dava por encerrada a partida e os muçulmanos estão obrigados a vencer ou, no mínimo, empatar com golos na partida da segunda mão.

### Ferroviário da Beira com um pé na fase seguinte

Sorte diferente teve o outro representante de Moçambique, o Ferroviário da Beira, que, jogando fora de portas, derrotou o Petit Noire Reveleire, por 2 a 1. Os locomotivas estiveram a perder por um a zero como o golo de Bazhal, mas Gildo e Mambucho, este último na cobrança de um castigo máximo, marcaram os golos que consumaram a reviravolta no marcador a favor dos beirenses.

Com este resultado, os bicampeões da Taça de Moçambique partem em vantagem para a partida da segunda mão que será realizada dentro de 15 dias no caldeirão de Chiveve.

## Queniana Florence Jebet Kiplagat bate recorde mundial de meia-maratona

*A atleta queniana Florence Jebet Kiplagat bateu o recorde do mundo da meia-maratona ao correr em 1:05.09 hora a prova de Barcelona, na qual conseguiu mais duas melhores marcas.*

Texto: Agências



Em 2014, também em Barcelona, Florence Jebet Kiplagat bateu o recorde mundial da meia-maratona com a marca de 1.05.12, destronando a sua compatriota Mary Keitany, que detinha o anterior recorde com 1.05.50.

Para além do recorde da meia-maratona, que venceu no ano passado em Barcelona, Florence Kiplagat alcançou ainda a melhor marca nos 20 quilómetros, com 1:01.54 hora, igualmente obtida em 2014 na capital da Catalunha.

Refira-se que o mais antigo recorde era a melhor marca aos 15 quilómetros, em 2009, batido pela etíope Tirunesh Dibaba, em 46.28 minutos, tendo Florence Kiplagat reduzido o tempo ao correr a mesma distância em 46.14 minutos.

O suíço Tadesse Abraham venceu a prova masculina, tendo conseguido a sua melhor marca na distância, em 1:00.42 hora.

Enquanto isso, o jamaicano multicampeão olímpico e recordista mundial, Usain Bolt, anunciou que se vai aposentar depois do “Mundial” de Atletismo de 2017, em Londres, e não depois dos Jogos Olímpicos no Rio, em 2016, conforme estava previamente previsto.

## Erro de Mikkelsen dá triunfo a Ogier na Suécia

*O francês Sebastien Ogier (Volkswagen), campeão mundial, aproveitou no domingo (15) um erro do norueguês Andreas Mikkelsen, que embateu contra um banco de neve no último troço cronometrado, vencendo o Rali da Suécia, segunda prova do Campeonato do Mundo.*

Texto: Público



Mikkelsen partia com três segundos de avanço sobre o companheiro de equipa para o último troço cronometrado, de 15,87kms, mas um toque num banco de neve fê-lo perder o controlo do carro e ceder 40 segundos a Ogier.

Ogier concluiu a prova com 6,4 segundos de avanço sobre o belga Thierry Neuville (Hyundai), enquanto Andreas Mikkelsen terminou a 39,8s do francês.

Depois de ter vencido a prova de estreia, em Monte Carlo, Ogier tornou-se no primeiro piloto não nórdico a vencer duas vezes na Suécia.

Com este triunfo, Ogier passou a ter 23 pontos de avanço no “Mundial” sobre Neuville e Mikkelsen.

“Estou muito orgulhoso, porque neste rali as condições nem sempre foram as melhores, em especial se olharmos para as nossas posições na estrada nos primeiros dois dias”, afirmou Ogier.

A terceira etapa do “Mundial” disputa-se de 05 a 08 de Março, no México.

## Plateia

### Filme iraniano Taxi vence festival de Berlim

Texto: Redacção/Público

O filme *Taxi*, do cineasta dissidente iraniano Jafar Panahi, que estava entre os principais favoritos, venceu o festival de Berlim e ficou com o Urso de Ouro da Berlinale.

Jafar Panahi, que conseguiu completar três filmes apesar de estar proibido de o fazer pelas autoridades iranianas, misturou documentário e ficção em *Taxi*, suscitando o entusiasmo num festival conhecido por ser sensível aos temas políticos.

No filme, o próprio cineasta conduz um táxi em Teerão, mantendo conversas com as pessoas à medida que as transporta, criando uma espécie de mosaico da sociedade iraniana. A longa-metragem seduziu o júri presidido pelo cineasta americano Darren Aronofsky.

Na sexta-feira, *Taxi* tinha recebido o prémio Fipresci, da Federação Internacional de Críticos de Cinema. Em 2013, também em Berlim, já havia sido galardoado pelo argumento de *Close Curtain/Parde*. Em 2006, o festival deu-lhe o Prémio Especial do Júri por *Offside* e nomeou-o membro honorário.

O *Taxi* é a continuação da série de “filmes escondidos” do iraniano, que começou com *This Is Not a Film e Behind the Curtain*, realizados depois de Panahi ter sido preso em 2010 e proibido de trabalhar (ou viajar) durante 20 anos por alegadamente fazer “filmes críticos ao regime”.



## Eliminatórias de acesso ao Afrobasket: Moçambique vence Botswana, mas não convence

*Em partida da primeira mão da última eliminatória de acesso aos Jogos Africanos, em Congo Brazzaville, e Afrobasket, provas que vão ser disputadas em Agosto e Setembro do ano em curso, a selecção nacional de basquetebol sénior masculina derrotou a sua congénere do Botswana por 61 a 40. Os comandados de Horácio Martins, diga-se, não fizeram uma exibição de encher o olho.*

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Da equipa que tomou parte no Campeonato Africano de Basquetebol de 2013, vulgo Afrobasket, apenas três jogadores, designadamente Ermelindo Novela, Edson Monjane e Stélio Nuila, permanecem na equipa nacional.

Por opção, Horácio Martins, seleccionador nacional, deixou de fora atletas como: Custódio Muchate, Samora Mucavel, Octávio Magoliço, Augusto Matos, David Canivete e Armando Baptista.

Jogando intramuros e com um adversário amador, Moçambique era obrigado a vencer e convencer; todavia não foi o que aconteceu na catedral do basquetebol moçambicano, o pavilhão do Maxaquene.

No primeiro dos quatro períodos do jogo, graças à debilidade dos forasteiros, que andavam a leste do jogo, Moçambique dominou completamente, mas pecava no capítulo da finalização

que continua a ser o calcanhar de Aquiles do basquetebol moçambicano. Nesta etapa, o combinado nacional marcou 14 pontos, mais 10 que o seu rival que, provavelmente, vinha à cidade de Maputo para fazer turismo.

Hugo Martins, extremo do Maxaquene, com quatro pontos e três ressaltos, foi o destaque do combinado nacional, enquanto Robert Masalakate e Tuelo Masicco dividiram o protagonismo nas hostes “tswanas”.

Se no primeiro período Moçambique pecava apenas no capítulo da finalização, no segundo a equipa de Horácio Martins fez uma exibição paupérrima em todos os aspectos.

Nesta fase da partida, o combinado nacional registou uma média de um ponto por minuto, ou seja, marcou 11 pontos, por sinal os mesmos convertidos pelo seu rival que se agigantou no confronto. Ermelindo No-



vela, com quatro pontos, foi a melhor unidade do conjunto moçambicano.

As duas equipas foram para o intervalo com o resultado de 25 a 15 a favor da selecção anfitriã.

No reatamento, ou seja, no terceiro período, Moçambique teve uma falsa partida. Nos primeiros cinco minutos desta etapa, o combinado nacional perdia por oito a seis, mas nos últimos cinco minutos o do-

mínio dos moçambicanos foi avassalador e a etapa terminou com a marca de 49 a 23. O base-armador Stélio Nuila foi o destaque ao apontar seis pontos.

À entrada do quarto e derradeiro período, os comandados de Horácio Martins venciam por uma diferença de 26 pontos e o público que se fez ao pavilhão do Maxaquene esperava que Moçambique repetisse a performance do terceiro período, mas debalde. A equipa nacional voltou a desiludir.

Ao contrário do que aconteceu no terceiro período, os moçambicanos marcaram apenas 12 pontos, menos cinco que o seu oponente. A partida terminou com o resultado de 61 a 40 a favor do combinado nacional.

No que a individualidades diz respeito, Robert Masalakatane, com 16 pontos, foi o atleta que mais se destacou. O poste Elton Ubisse foi o melhor marcador da equipa de Horácio Martins, com 13 pontos.

Com este resultado Moçambique parte com uma ligeira vantagem para o confronto da segunda mão que se realiza dentro de 15 dias.

### Horácio Martins pede carinho para os seus jogadores

No final da partida, o seleccionador nacional de basquetebol sénior masculino, Horácio Martins, declarou que estava satisfeito com o resultado e com a exibição dos seus pupilos.

“Tivemos quatro sessões de treino que tinham a duração de uma hora e começavam às seis horas da manhã, uma vez que os atletas depois dos treinos tinham de cumprir as suas actividades laborais. Mesmo assim considero que os atletas se portaram bem. Esta equipa é nova e ainda tem de ser trabalhada. Não vamos fazer deste resultado um problema para nós, visto que estes atletas são miúdos e precisam do nosso carinho”.

## Estádio Municipal de Nampula acolhe Moçambola 2015

Texto: Júlio Paulino

As obras do novo Estádio Municipal de Nampula, uma infra-estrutura que está a ser erguida no bairro de Muhavire, encontram-se numa fase bastante avançada, esperando-se que ali sejam acolhidos os jogos do Moçambola, este ano.

A infra-estrutura, que conta com piso de relva sintética, vai acolher jogos do Ferroviário de Nampula, um dos representantes da província de Nampula, no certame, em virtude de esta colectividade não dispor de campo com as condições recomendáveis para a realização de partidas de futebol de alta competição. A equipa está, desde a abertura das suas oficinas, a treinar no local como forma de se adaptar ao piso.

Mangorine Ndove, técnico do empreendimento, disse que o mesmo comporta um campo de futebol com capacidade para 30 mil espectadores sentados, uma pista de atletismo, e um ginásio gimnodesportivo para as modalidades de salão.

As obras custaram cerca de 4.5 milhões de dólares norte-americanos e duraram quase dois anos. Estão a cargo do grupo Royal Plastic, no âmbito do trespasse do espaço do actual Estádio 25 de Setembro, que se encontra num elevado estado de degradação, e sem condições para acolher partidas de futebol de alta competição.

O vereador do pelouro de Educação e Desporto no Município de Nampula, Carlos Langa, ainda não avançou as datas em que o novo estádio será entregue à gestão municipal, mas ele assegurou que dispõe de condições para acolher competições desportivas a vários níveis.

## Atletismo: Abertura da época 2015 marcada por boicote em Nampula

Texto: Siteo Lutxeque

A equipa do Clube Ferroviário de Nampula foi a única que participou no torneio de abertura da época 2015, em juniores masculinos, na categoria de corta-mato no pretérito fim-de-semana, na capital provincial, e as restantes três filiadas optaram por boicotar o certame.

Contra a expectativa da Associação Provincial de Atletismo de Nampula (APAN), a abertura da temporada 2015 daquela colectividade foi marcada pela negativa. O boicote acontece numa altura em que já se filiaram à agremiação quatro equipas, das seis que tinham sido inscritas no ano passado.

A prova, que durou aproximadamente 30 minutos, teve lugar no circuito da Academia Militar Marechal Samora Machel, e contou com a participação de sete atletas dos locomotivos da chamada capital do norte.

Florêncio Jaime, estreou-se no atletismo e cortou a meta com a marca de 18.10.86, seguido de Freitas Rocha (18.19.65) e Januário Alexandre (18.28.49).

Florêncio Jaime disse ao @Verdade que “não foi fácil vencer a prova, uma vez que eu sou novo na modalidade e nunca corri desde que entrei no Ferroviário de Nampula em Dezembro do ano passado (...)”.

Rerojo Luís, presidente para a Alta Competição da Associação Provincial de Atletismo de Nampula, avaliou de forma positiva o decurso da competição e desvalorizou a ausência de outras equipas, porque mas não influenciou negativamente os objectivos que tinham sido traçados.

## “Militares” desistem do Nampulense 2015

Texto: Redacção

A equipa sénior da Academia Militar Samora Machel desistiu de se inscrever para o Campeonato Provincial de Futebol, vulgo Nampulense, da presente temporada futebolística, devido à falta de condições, entre as quais se destacam o material de trabalho e transporte para os atletas.

Os “militares” foram uma das primeiras formações desportivas a manifestar o interesse, junto à Associação Provincial de Futebol de Nampula (APFN), de participar no Nampulense neste ano; porém, acabaram por desistir da ideia.

Como justificação, a colectividade apresentou ao órgão máximo na gestão de futebol em Nampula a falta de meios de transportes para fazer face às deslocações a nível dos distritos que poderão militar na primeira maior prova futebolística a nível da província de Nampula.

O vice-presidente para a Alta Competição na APFN, José Sarajabo, confirmou a informação ao @Verdade, afirmando que os militares teriam prometido rever a situação de transporte, junto à instituição que representam, para depois garantirem a sua presença na competição.

“A Academia Militar não vai a tempo de fazer parte da competição nesta época, uma vez que o processo de filiação terminou. Neste momento, está a decorrer a inscrição dos atletas que também termina no final deste mês”, disse Sarajabo, acrescentando que a ausência da Academia Militar não poderá, de forma alguma, comprometer a realização do campeonato.



A verdade em cada palavra.



# A voz das (minhas) entranhas!

*Enquanto o sofrimento se regenera dia após dia e a guerra ganha mais defensores, neste berço da humanidade uns "gritam o sim e o não/às vezes o 'yes and no'/sem hora nem espaço/sem critério nem consideração/do que às vezes faço".*

Texto: Reinaldo Luís

Seria na verdade um tanto sub-jetivo descortinar algum sentido nos esplendrosos poemas de Deusa d'África, publicados recentemente na capital moçambicana, num livro intitulado "A Voz das Minhas Entranhas". As primeiras páginas, incluindo o prefácio escrito pela contadora de histórias Paulina Chiziane, são de molde a provocar entusiasmo, reflexão e, posteriormente, muita dor.

Trata-se de narrativas imaginárias, de um passado nostálgico, com marcas da colonização, de sentimentos amargos, precocemente envelhecidos, que vivem entre um quotidiano de aborrecimentos e umas vagas memórias de episódios felizes.

Deusa d'África observa o mundo com os seus olhos juvenis e delinea os limites da vida, como é o caso da morte. Cada uma das suas palavras toca o coração e ilumina o espírito de quem a lê. Evocam todos eles a paz, a igualdade, a harmonia e o equilíbrio do mundo.

De "Masmorra", na primeira parte, a "Fórmula da Morte", na segunda, Dércia Sara, o seu nome de registo, deixou, em 40 aprofundados poemas, um misto de sentimentos que atordoam o ser humano: "saber morrer em paz e sorrir/mesmo quando o sepulcro é pouco agradável". Ou, talvez, "encontrar um sorriso no meio das lágrimas" (Fórmula da Felicidade, pag. 62).

Que a voz das entranhas é seguida desde a maternidade até a morte torna-se visível nas primeiras páginas destes escritos. Aliás, a obra demonstra que essa ideia é objectivamente correcta nas passagens 11, 12, 13, 14 e 15: "(...) o surgimento da lua é o surgimento da vida. Por isso, quando a criança nasce, as mulheres, as avós soltam *culunguanas* de boas-vindas gritando. Na grande cerimónia apresentam o recém-nascido com vozes que se assemelham ao cantar de um galo no despertar da lua nova (...)".

Às vezes, senão sempre, nas co-



memorações de um nova vida diz-se: "esta é a primeira lua da tua vida. Que tenhas muita bênção e longa vida; que tenhas boa saúde, sorte fortuna, e não sejas atacado pelas doenças da lua (...)".

"A Voz das Minhas Entranhas" é uma obra, essencialmente, de poesia lírica, erótica, sobre

a relação Homem, vida e sentimento. De acordo com Paulina Chiziane, tal como a lua que simboliza o renascimento, este livro conhecerá o crescimento, o brilho, o declínio, para voltar a nascer mais belo, mais forte, e assim participar na eternidade literária da nossa terra.

E ainda argumenta: "uma lite-

ratura equilibrada desenha-se com a pluralidade de vozes dos seus escritores. A voz das mulheres não morreu, mesmo esmagada pelo peso das tradições, que encerram os seus doces acordes na solidão das cozinhas. Nem sucumbiu perante a tirania do patriarcado e das suas religiões fanáticas".

Em suma: nos escritos de Deusa d'África a verdade é intemporal. Alguns poemas são uma verdadeira resposta à desordem humana e à angústia do quotidiano. Por exemplo, no poema A Escravatura a escritora fala-nos da liberdade, recordando-nos a sujeição que é a parte mais dolorosa da história de África.

Dércia Sara, ou simplesmente Deusa d'África, nasceu aos 05 de Julho de 1988, na cidade de Xai-Xai. Declama desde 1994 e apresenta-se em saraus desde a década de 90.

É membro do Núcleo Literário Xitende e tem diversas obras publicadas na Imprensa nacional e internacional.

Traduziu o conto "O Gato Peludo e o Rato de Sobretudo", do escritor brasileiro Wilson Bueno, de Português para Xichangana. É co-apresentadora do programa Literário Xiziku Gazence do Títende, na Rádio Xai-Xai.

## Alemanha devolve livros no valor de 2,5 mil euros roubados de bibliotecas italianas



As autoridades da Alemanha devolveram na última sexta-feira (13) 500 livros históricos, incluindo obras originais dos cientistas renascentistas Galileu Galilei e Nicolau Copérnico, roubados de bibliotecas italianas há três anos a promotores de Nápoles.

Texto & Foto: Redacção/Agências

A maioria dos livros, que valem cerca de 2,5 milhões de euros, foi tirada da biblioteca napolitana de Girolamini, segundo os promotores. As autoridades alemãs recuperaram-nos numa casa de leilões de Munique a pedido dos italianos.

O ex-director da biblioteca, Massimo de Caro, foi condenado pelo roubo dos livros e cumpriu uma pena antes de ser posto em prisão domiciliar.

"Como director, o seu papel era fazer de tudo para proteger e preservar os livros. Entretanto, ele inverteu a sua função. Tirando vantagem do seu cargo, ele conseguiu retirar os livros", disse o promotor Vincenzo Piscitelli, que foi a Munique buscar as obras.

"Ele desactivou os alarmes e realizou as suas actividades durante a noite ou nos feriados, quando os funcionários da biblioteca não estavam lá. Estava sozinho, tinha as chaves, todos sabiam que ele era o director. Por isso, conseguiu trabalhar com liberdade total", acrescentou.

Os promotores ainda estão a tentar descobrir quantos livros desapareceram ao todo da biblioteca, uma das mais antigas e ricas da Itália.

## Lady Gaga anuncia noivado com o actor Taylor Kinney



A estrela de 28 anos de idade, Lady Gaga postou no "Instagram" uma foto da sua aliança de noivado com Taylor Kinney em formato de coração.

Texto & Foto: Redacção/Agências

A cantora Lady Gaga anunciou o seu noivado com o actor e modelo Taylor Kinney, de 33 anos, que conheceu durante as gravações de um videoclipe. A estrela, de 28 anos de idade, postou no "Instagram" uma foto da sua aliança de noivado em formato de coração.

"Ele deu-me o seu coração no Dia dos Namorados e eu disse sim!", contou a estrela na sua conta, onde possui 5,5 milhões de seguidores. O14 de Fevereiro, "Valentine's Day" em inglês, é o dia dos namorados nos Estados Unidos da América.

Lady Gaga e Taylor Kinney conheceram-se em 2011 durante as gravações do videoclipe da canção "Yoü & I", no qual a cantora usou o vestido de noiva da sua mãe, como revelou posteriormente.

Taylor Kinney actuou em diversas séries de televisão, como no "The Vampire Diaries" e nos filmes como "A hora mais escura".

## Depois de Rihanna, Paul McCartney grava com Lady Gaga

A "ex-beatle" convidou a cantora pop para uma parceria no ano passado. "Achei que era uma partida", diz Gaga.

Pouco depois de lançar uma música com o "rapper" Kanye West e outra com Rihanna, agora o ex-beatle Paul McCartney vai colaborar com mais uma jovem cantora pop. Lady Gaga divulgou no seu "Instagram" uma foto ao lado do músico com a legenda: "Sempre um momento feliz com o meu amigo. Nunca me vou esquecer do dia em que ele me ligou, no ano passado, dizendo que queria trabalhar comigo e eu desliguei o telefone porque achei que era uma partida".

Nas outras duas imagens, Gaga mostrou o estúdio onde eles estavam. "Fizemos uma bela gravação com o Sir Paul McCartney e amigos. Trabalhámos em mais um dos seus muitos projectos secretos. Bons músicos, ótima vibração e muitas risadas", escreveu a cantora.

Gaga, que enfrentou vendas fracas com o seu último disco a solo, Artpop, voltou aos holofotes com o ótimo álbum de jazz "Cheek to Cheek", em parceria com o cantor Tony Bennett, no fim de 2014. A dupla está actualmente a realizar uma digressão pelos Estados Unidos da América.



## Liga dos Campeões Europeus: em jogo de poucos erros, Chelsea e PSG empatam em Paris

*Visto como um dos mais equilibrados jogos dos oitavos-de-final desta edição da Liga dos Campeões Europeus em futebol, o confronto entre Paris Saint-Germain e Chelsea começou nesta terça-feira com as equipas a errarem pouco na defesa, e sem grande inspiração no ataque. O empate a uma bola que dá ligeira vantagem aos “Blues”, que jogaram fora de casa.*

Texto & Foto: **Agências**

O bicampeão francês começou com o controlo do jogo e teve a primeira boa jogada de ataque. Cavani apareceu aberto pela esquerda e cruzou para Matuidi, que cabeceou para o canto. Courtois defendeu, mas a sobra ficou com o PSG. A bola voltou para a área até Ibrahimovic, que também tentou de cabeça. Desta vez o guarda-redes belga defendeu com firmeza.

Quase todos os lances ofensivos da equipa da casa passavam pelos pés de ‘Ibra’, mas o craque não estava com o pé calibrado. Aos 19 minutos, o sueco arriscou de longe e acertou em Ramires. Aos 21, cruzou directamente para fora. Aos 23, enfim, o número 10 acertou no cruzamento, mas a cabeçada de Lavezzi foi para fora.

Novamente pelo alto, a equipa francesa deu trabalho aos 33 minutos. Lavezzi cobrou um pontapé de canto, Cavani antecipou-se à marcação de Ramires e cabeceou com força, obrigando Courtois a esticar-se todo para evitar que a bola entrasse.

Àquela altura, o duelo era equilibrado, e qualquer erro poderia ser fatal. Como realmente foi, aos 35. Depois de cobrança de falta, Terry pegou a sobra na ponta esquerda e

mandou para a área. Cahill desviou de calcanhar, David Luiz ficou a olhar para a bola e não viu Ivanovic desmarcar-se e desviar para a rede.

A única oportunidade mais significativa que o PSG teve para empatar ainda antes do intervalo foi uma falta cobrada por Ibrahimovic perto do bico direito da área. O remate passou perto do travessão.

A ida ao vestiário foi melhor para os donos da casa, que voltaram mais ligados e imprimindo um ritmo forte. A recompensa veio aos dez minutos, quando a defesa que falhou foi a do Chelsea. Maxwell adiantou na ponta esquerda até Matuidi, que cruzou para o meio da área. Sozinho, nas costas de Cahill, Cavani cabeceou para o chão, longe de Courtois.

Por muito pouco a viragem não aconteceu aos 14. Ibrahimovic trocou passes com Lavezzi, recebeu na esquerda da área e rematou por baixo. Courtois defendeu com o pé, a bola sobrou para o próprio Lavezzi, que, com o guarda-redes batido, concluiu por cima de Azpilicueta.

Depois disso, as oportunidades de golo ficaram mais escassas, embora a partida ainda fosse intensa.

A equipa londrina recebe o PSG, no



próximo dia 11, no estádio Stamford Bridge com a vantagem de poder jogar para o O a O. Contudo um empate a dois ou mais golos favorecerá o bicampeão francês, e, caso haja um vencedor, este estará classificado.

### Liga dos Campeões Europeus: Shakhtar e Bayern empatam em jogo mau

Sob uma temperatura de -5° graus, Shakhtar e Bayern de Munique fizeram um jogo ainda mais frio na terça-feira na Arena Lviv, e, sem quase criar reais oportunidades de golo, não saíram do nulo na partida da 1ª mão dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Com o frio intenso na Arena Lviv, as duas equipas pareciam congeladas em campo, pelo menos no aspecto da criatividade. Até os 25 minutos da etapa inicial, apesar de muita correria e alguns atritos entre os atletas, os dois clubes tinham chutado apenas duas vezes em direcção à baliza, uma para cada lado e ambas para fora. A tentativa do Bayern, contudo, assustou o guarda-redes Pyatov.

O Bayern até controlou o jogo, chegando a ter 70% da posse de

bola; porém, o domínio característico das equipas de Guardiola não se transformava em oportunidades claras de golo para a equipa bávara.

A segunda etapa começou sem alterações, tanto entre os jogadores no campo como na dinâmica do duelo. O Bayern continuou a pressionar enquanto o Shakhtar aguardava a melhor oportunidade de contra-atacar, aproveitando a velocidade e a habilidade da dupla formada por Taison e Douglas Costa pelas alas.



No entanto, as atitudes dos atletas sem a bola nos pés esquentavam mais a temperatura da Arena Lviv, culminando com a expulsão do médio espanhol do Bayern, Xabi

Alonso, que completava o seu 100º jogo na “Champions”. Alex Teixeira ia puxando um contra-ataque quando foi derrubado por trás por Alonso, que já tinha sido punido num lance infantil no primeiro tempo e recebeu o segundo cartão amarelo pela falta.

Preocupado em não sofrer golos fora de casa, Guardiola adoptou uma postura conservadora. Tirou Müller de campo para a entrada de Badstuber, com a missão de recompor o sector defensivo. E colocou Lewandowski no lugar de Götze para explorar as bolas paradas. Mesmo com um jogador a menos e apesar da pressão do Shakhtar na saída de jogo, o Bayern manteve a posse de bola. Mas produzia menos ainda do que quando tinha 11 atletas em campo.

Com o resultado, a decisão da vaga na próxima fase da “Champions” ficou adiada para o dia 11 de Março, na Allianz Arena, em Munique.

O Bayern precisa apenas de uma vitória simples para se classificar. Qualquer empate com golos coloca

## Mamelodi Sundowns exclui Dominguez das Afrotaças

Texto & Foto: **Redacção/Agências**

O internacional moçambicano Elias Gaspar Pelembe, tratado nos meandros desportivos por Dominguez, não foi inscrito pelo Mamelodi Sundowns para as eliminatórias de acesso à fase de grupos da mais prestigiada competição envolvendo clubes, a Liga dos Campeões Africanos.

O facto de Dominguez não ter renovado o seu vínculo contratual com o Mamelodi Sundowns, que termina em Junho do ano em curso, pesou para que os dirigentes do campeão da Africa do Sul não o inscrevessem na CAF, segundo o Jornal KickOff.com.

“Ele não está inscrito porque ainda não se comprometeu em renovar o contrato. Imagine que o registemos na CAF e depois sai no final da época? Neste momento estamos à espera da assinatura do novo acordo com o jogador e depois podemos registá-lo se continuarmos nas Afrotaças”, informa o site dos The Brazilian.

Além de Dominguez, Rodney Ramagela, Wayne Arendze, Ejike Uzoenyi e Thela Ngobeni viram os seus nomes riscados da lista que foi enviada à CAF para as eliminatórias de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

### Eis a lista dos 25 jogadores inscritos

Guarda – redes: Dennis Onyango, Wayne Sandilands e Kennedy Mweene.

Defesas: Ramahlwe Mphahlele, Tebogo Langerman, Thabo Nthethe, Alje Schut, Mzikayise Mashaba, Mario Booysen e Siyanda Zwane.

Médios: Bongani Zungu, Khama Billiat, Teko Modise, Asavela Mbekile, Hlompho Kekana, Surprise Moriri, Kudakwashe Mahachi, Rheece Evans, Percy Tau, Lebhang Mokoena e Themba Zwane.

Avançados: Cuthbert Malajila, Anthony Laffor, Katlego Mashego e Mame Niang



## Beyoncé emociona o público em tributo poderoso a Stevie Wonder



Texto & Foto: **Redacção/Agências**

Alguns artistas consagrados juntaram-se em Los Angeles para cantarem sucessos do astro norte-americano.

A cantora pop Beyoncé foi um dos destaques da noite de homenagem ao vencedor de 25 prémios da Grammy, Stevie Wonder. O “show” “Songs in the Key of Life – Na All-Star Salute” foi transmitido na segunda-feira (16), no canal de TV norte-americano CBS.

Os artistas de peso escolheram músicas de diversos discos do génio da “soul music”, entre eles o consagrado “Songs in the Key of Life”, e apresentaram-nas no tributo, em Los Angeles: “For Once in My Life”, por exemplo, foi interpretada por Tony Bennett, Lady Gaga cantou “I Wish” e “I Just Called To Say I Love You” ficou por conta do tenor Andrea Bocelli.

Mas foi difícil equiparar a performance de Beyoncé. Ela começou o “Medley” com uma versão pergunta-e-resposta de “Fingertips”, saudando o próprio Stevie Wonder, presente na plateia. Em seguida, dispensou a equipa de dançarinos e chamou Ed Sheeran para, juntos, tocarem a estrondosa “Master Blaster (Jammin)”, uma ode ao mito do reggae Bob Marley.

### Plateia

## “Rebel Heart” recoloca Madonna no topo do mundo pop

Texto: **Redacção/Agências**

Com a ajuda de nomes actuais da música, como Kanye West, Nicky Minaj, Avicii e o produtor Diplo, a cantora volta ao activo com o seu melhor álbum em dez anos.

Aos 56 anos, Madonna continua com a boa forma, não só a física, mas também a musical. Depois de lançar no mercado dois discos de estúdio sofríveis, “Hard Candy”, em 2008 e “MDNA”, em 2012, a cantora ressurgiu em 2015 com um trabalho que promete devolver-lhe o título de majestade do pop.

Ousado, sensual, dançante e irónico, “Rebel Heart”, o seu 13º álbum de estúdio é o melhor desde “Confessions on a Dance Floor”, publicado em 2005, e causou burburinho antes de chegar às lojas. O lançamento oficial está previsto para Março deste ano.

“Rebel Heart” foi alvo de dois ataques “hacker”, um no fim de 2014, que levou a cantora a antecipar no “iTunes” a venda das faixas vazadas, e outro em Fevereiro, no qual 25 canções caíram na Internet.



## Liga dos Campeões Europeus: com goloço de Marcelo Real bate Schalke

Na volta à Veltins-Arena, onde no ano passado iniciou a campanha das eliminatórias que culminou com o seu décimo título continental, com uma goleada por 6 a 1, o Real Madrid voltou a vencer o Schalke 04 nesta quarta-feira, desta vez por 2 a 0, com direito a goloço de Marcelo e a estreia de Lucas Silva como titular na Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP/Gettyimages

O anfitrião era o Schalke, mas quem se sentia em casa era o Real, que trocava passes com paciência. A equipa alemã apostava em lançamentos infrutíferos para Huntelaar, mas incomodava pouco. Numa das saídas mais rápidas, porém, Höger foi derrubado por Lucas Silva próximo à área, aos 13 minutos. A oportunidade na falta era boa, mas Aogo acertou na barreira. Também de fora, Lucas Silva tentou aos 17, mas em vão.

Höger e Aogo protagonizaram mais um lance de ataque para o Schalke aos 19, quando lançou o ala, que, mesmo com espaço, chutou por cima da baliza.

O Schalke começou a soltar-se, mas o Real ainda tinha mais posse de bola e conseguiu abrir o placar aos 26 minutos. Carvajal foi ao fundo pela direita, voltou-se e cruzou de pé esquerdo.

Cristiano Ronaldo antecipou-se ao jovem guarda-redes Wellenreuther, de 19 anos, marcou de cabeça e quebrou um jejum de três partidas sem facturar.

O segundo poderia ter acontecido quatro minutos depois, mas Wellenreuther recuperou-se a tempo. Benzema recebeu de Kroos e bateu forte. O guarda-redes alemão teve dificuldades, mas ficou com a bola defendendo em dois tempos.

A segunda etapa começou com lances de efeito, mas representavam pouco perigo para os guarda-redes. Aos quatro minutos, Höger fez um túnel em Kroos, mas o cruzamento de Aogo parou em Casillas. Três minutos depois, uma bonita linha de passes do Real parou com um corte da defesa antes de Benzema chutar.

O jogo era morno, e Boateng



tentou esquentar as coisas com uma finalização de primeira, aos 18 minutos. A tentativa foi bonita, mas a execução, não. O Real respondeu com uma tabela com direito a toque de letra de Bale para Isco, que, contudo, rematou por cima do alvo, aos 26.

No momento em que os ‘Azuis Reais’ cresciam na partida, Marcelo tirou a equipa visitante do sufoco com um goloço, aos 34 minutos. O lateral recebeu de Cristiano Ronaldo perto do bico da área e, de pé direito, acertou no ângulo.

A vitória deixa o actual campeão Europeu em situação tranquila para confirmar a

classificação no próximo dia 10, em casa, no estádio Santiago Bernabéu. Para avançar, o Schalke terá de vencer por dois golos de diferença, desde que marque pelo menos três, ou por uma vantagem ainda maior.

### FC Porto sofre, mas arranca empate com Basel

O FC Porto sofreu nesta quarta-feira para arrancar um empate com a surpresa Basel, na Suíça, em jogo da 1ª mão dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol marcado por decisões polémicas da arbitragem e no qual o clube português protagonizou praticamen-

te um duelo de ataque contra a defesa.

Disposto a mostrar que não foi apenas mais uma surpresa da primeira fase, o Basel adiantou-se no placar no estádio Saint Jakob-Park, aos 10 minutos do primeiro tempo, mesmo a sofrer a pressão do adversário. Derlis Gonzáles superou Alex Sandro na corrida e marcou à saída do guarda-redes Fabiano.

Já preparado para jogar nos contra-ataques, o Basel recuou ainda mais. O FC Porto chegou a igualar o marcador no início do segundo tempo, por Casemiro, mas o golo foi anulado pelo árbitro inglês Mark Clattenburg.

Coube a Danilo igualar na etapa final. Aos 32 minutos, Quaresma cruzou da direita e a bola tocou na mão do experiente defesa argentino Samuel. Desta vez, Clattenburg não hesitou e assinalou penálti.

Com o resultado o FC Porto avançará para os quartos-de-final da “Champions” se empatar a zero no duelo da 2ª mão, que vai acontecer no Estádio do Dragão em 10 de Março.

O Basel precisa de uma vitória simples, mas também classificar-se-á em qualquer igualdade por mais de um golo.

## Basquetebol: Locomotivas conquistam a Taça Maputo

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife



O Ferroviário de Maputo conquistou mais um título na capital do país. Em confronto da final da Taça Maputo, os locomotivas derrotaram a formação da Universidade Pedagógica, por 68 a 35. A equipa da A Politécnica, que bateu o Desportivo por 66 a 62, terminou a prova na terceira posição.

Tratando-se duma final esperava-se que a catedral do basquetebol moçambicano, o pavilhão do Maxaquene, estivesse lotado, mas debalde, visto que o recinto que acolheu a partida estava às moscas, um claro sinal de que a modalidade da bola ao cesto no país está longe dos seus melhores dias.

No que diz respeito ao próprio jogo, tal como já se previa, logo que se arremessou a bola para o ar a equipa de Horácio Martins pegou nas rédeas de jogo, face a uma turma da Universidade Pedagógica que não conseguia parar as investidas de Ermelindo Novela e companhia.

Nos dois primeiros períodos os locomotivas dominaram completamente o jogo, o que culminou com uma vantagem folgada no final da primeira parte. Nesta etapa o Ferroviário de Maputo marcou 32 pontos contra os 16 dos universitários. Manuel Ubisse e Hermelindo Novela, ambos com nove pontos, dividiram o protagonismo.

### Ferroviário avassalador na segunda parte

No reatamento, em desvantagem, a Universidade Pedagógica entrou determinada a mudar o rumo dos acontecimentos; todavia, encontrou pela frente uma equipa de Horácio Martins que queria conquistar o se-

gundo título consecutivo na presente temporada.

Nos dois períodos da etapa completar, o Ferroviário de Maputo teve um domínio avassalador. A equipa liderada por Horácio Martins converteu 36 pontos, mais 19 que o seu rival. A partida terminou com o resultado de 68 a 35 a favor dos vice-campeões nacionais.

Locomotivas e Politécnicas discutem a final em femininos

No que toca aos femininos, a contar para as meias-finais, o Ferroviário de Maputo derrotou a equipa do Costa do Sol por 16 pontos de diferença, ou seja, 67 a 51.

Foi uma partida, diga-se, muito bem disputada em que o vencedor foi conhecido no último período. As locomotivas, apesarem de terem alinhado com mais de quatro jogadores da sua equipa de juniores, conseguiram triunfar no final dos 40 minutos regulamentares.

Na final, a equipa de Leonel Manhiçue vai medir forças com a Politécnica, que nas semi-finais venceu o Maxaquene, por 53 a 51.

Importa referir que a final da Taça Maputo, em femininos, será realizada na sexta-feira (20) no Pavilhão BCI – Politécnica.

## COPAF vai formar 75 novos árbitros em Nampula

A Comissão Provincial de Árbitros de Futebol de Nampula (COPAF) poderá formar, até finais do mês em curso, pouco mais de 75 novos árbitros do nível básico. Pretende-se com a iniciativa incrementar o número de profissionais do apito para se fazer face à maior competição da província, o “Nampulense 2015”.

Texto: Sítio Lutxeque

A formação, que contará com a colaboração directa da Associação Provincial de Futebol, numa primeira fase, vai envolver jovens desportistas de sete distritos, dos 23 existentes na província de Nampula, nomeadamente Ribáuê, Nacala-a-Velha, Nacala-Porto, Angoche, Malema, Ilha de Moçambique e Moma.

De acordo com o presidente da Comissão Provincial de Árbitros de Nampula, André Janna, a sua agremiação possui dois planos de formação: o primeiro preconiza a deslocação de técnicos para a sua capacitação nos seus respectivos distritos e o segundo a sua aglutinação num único espaço.

“O primeiro, de acordo com aquilo que é o nosso orçamento, vai despende mais de 200 mil meticais, uma vez que envolve custos de alojamento dos técnicos e outras componentes, enquanto o segundo, avaliado em pouco mais de 75 mil meticais, é normal. Contudo, estamos a estudar a possibilidade de aglutinar as duas fases num só lugar”, disse Janna.

O nosso entrevistado referiu, por outro lado, que, além de aumentar o número de juizes, a formação tem em vista substituir os árbitros com idade avançada.

A capacitação poderá contar com o apoio financeiro da Direcção Provincial da Juventude e Desporto. Importa referir que a COPAF conta actualmente com um total de 53 árbitros, dos quais apenas oito são de nível superior.

“Este número está aquém das nossas necessidades, olhando para a dimensão da província e as respectivas manifestações futebolísticas que temos vindo a receber nos últimos tempos. Porém, neste o desafio é aumentar a cifra, através de promoção de alguns árbitros”, sublinhou o nosso interlocutor.

Janna garantiu que a sua colectividade, na presente época futebolística, não vai tolerar situações que atentem contra a sua agremiação, perpetradas por profissionais do apito.

### Plateia

## DOCTV une gerações de cineastas da CPLP

Texto: Reinaldo Luís

Alusivo aos 40 anos das independências dos países africanos falantes da língua de Camões e a duas décadas da constituição da CPLP, lançou-se na última quinta-feira (19), em Maputo, a segunda edição do programa DOCTV CPLP, uma iniciativa que visa capacitar, co-produzir e teledifundir os conteúdos audiovisuais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Trata-se, na verdade, de uma iniciativa que, para além de garantir a eficiente divulgação de trabalhos cinematográficos nacionais, visa contribuir para o intercâmbio cultural e económico entre os povos da comunidade de falantes do português.

O DOCTV é um concurso destinado ao documentário, e que proporciona aos concorrentes apurados, para a preparação de cinco projectos de produção de telefilmes de ficção com 52 minutos de duração para outros Estados da CPLP, um valor monetário estimado em cerca de 40 mil euros.

A segunda edição do programa DOCTV envolve todos os países da CPLP, devendo cada membro organizar, até finais do mês em curso, projecções que culminarão com a produção de documentários que serão exibidas nas respectivas televisões oficiais.

No caso de Moçambique, os lançamentos serão vistos na Televisão de Moçambique (TVM), mas o Governo, em nome do Ministério da Cultura e Turismo, está a criar condições, através de outros canais televisivos, para que a difusão das obras alcance as diversas comunidades do nosso país.